



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

WILIAM MARCOS GOMES

ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO TERRITÓRIO
CANTUQUIRIGUAÇU

LARANJEIRAS DO SUL

2021

WILIAM MARCOS GOMES

**ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO TERRITÓRIO
CANTUQUIRIGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Paulo Alexandre Nunes.

LARANJEIRAS DO SUL

2021

Gomes, Wiliam Marcos
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU
/ Wiliam Marcos Gomes. -- 2021.
74 f.

Orientador: Mestre Paulo Alexandre Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,
PR, 2021.

1. 1. Introdução . 2. Revisão da Literatura . 3.
Metodologia. 4. Resultados e Discussões . 5.
Considerações Finais. I. Nunes, Paulo Alexandre, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

WILIAM MARCOS GOMES

**ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/07/2021

BANCA EXAMINADORA

(Por Antônio Maria da Silva Carpes, Coordenador de Monografia do Curso de Ciências
Econômicas)



Prof. M.e Paulo Alexandre Nunes – UFFS
Orientador



Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes – UFFS
Avaliador



Prof. M.e Anderson Luiz de Oliveira – UFFS
Avaliador

À minha família, amigos, professores e colegas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, fonte de toda vida, força, sabedoria e inteligência, que concede a todos a capacidade de superar dificuldades e desafios. Em segundo lugar à minha família, meu pai Neuri, minha mãe Josélia e minha irmã Ana Caroline, por todo o apoio e incentivo em todos os momentos. Aos meus avós Maria Rosa de Lima e José David Nogueira de Lima, Erondina Gomes Alves e Nelçon Alves (*in memoriam*), que com seu exemplo de vida me apontaram desde cedo o caminho a seguir. A minha namorada Alessandra Poleze pelo incentivo e compreensão nesta etapa da vida. A todos os professores que de uma forma ou outra contribuíram para a minha formação neste período, em especial ao grande professor Dr. Antônio M. S. Carpes e ilustre Mestre Paulo A. Nunes pela paciência, temperança, amizade e orientação; ao brilhante professor Dr. Luiz Claudio Krajevski qual com profissionalismo e seriedade no início de minha formação, apoiou, incentivou e norteou a formação na área de economia. Enfim, agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram para minha formação. Foi sofrido uma “barbaridade”; mas como diz meu avô, depois da plantação vêm a colheita.

“A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes”.
(SMITH, Adam, 1776).

RESUMO

O presente estudo buscou analisar duas vertentes econômicas, tratando-se do crescimento e desenvolvimento econômico evidenciando se existe correlação entre o nível crescimento e desenvolvimento econômico nos municípios localizados no Território Cantuquiriguaçu no período entre os anos de 2010 e 2018. A pesquisa possui caráter exploratório com predominância documental. Os dados utilizados foram em sua maior parte extraídos de documentos disponibilizados pelo IBGE e IPARDES. O Índice PIB *per capita* no presente estudo buscou qualificar a variável de crescimento econômico e o Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), foi utilizado para análise da variável de desenvolvimento econômico. O modelo estatístico utilizado como ferramenta para correlacionar os dados tratou-se do modelo de análise da correlação de Pearson. Em forma de *ranking* elencaram-se 3 municípios denominados como “melhores” e “piores” com relação aos escores médios tanto para o PIB *per capita*, quanto para o IPDM em que, o primeiro lugar para a variável de crescimento econômico foi ocupado pelo município de Pinhão, o segundo por Quedas do Iguaçu, e o terceiro por Campo Bonito. Já para a variável de desenvolvimento econômico, as colocações ficaram da seguinte forma: em primeiro lugar Laranjeiras do Sul, seguida por Ibema e Virmond. Percebeu-se que as economias que tiveram avanços econômicos mais significativos nas últimas décadas, possuem uma estrutura industrial mais diversificada e intensificada. Desta forma, pode-se dizer que os municípios que detiveram uma vocação mais aprimorada em favor de setores relacionado à indústria, comércio e serviços, logo hipoteticamente detiveram maior tendência ao crescimento econômico. Observou-se também que em maioria, os municípios com os escores dos setores de saúde e educação maiores, logo foram os que apresentaram melhores índices de desenvolvimento econômico. Por fim, no presente estudo os resultados apontam que o crescimento econômico está correlacionado em cerca de 84% com o desenvolvimento econômico se tratando de correlação forte ou alta no Território Cantuquiriguaçu, e, obteve-se o valor correlacionado em torno de 54,23% quando estimou-se a média dos escores para o Estado do Paraná. Isto pode indicar em média que em economias com maiores índices de crescimento econômico tenderão a ser economicamente mais desenvolvidas no longo prazo, se este crescimento econômico for devidamente distribuído podendo promover o aumento dos escores relacionados aos setores de educação, saúde, emprego, renda e produção agropecuária possivelmente elevando os níveis de bem-estar dos indivíduos aí inseridos.

Palavras-chave: Crescimento e desenvolvimento econômico. Território cantuquiriguaçu. Correlação.

ABSTRACT

This study sought to analyze two economic aspects, dealing with economic growth and development, showing whether there is a correlation between the level of economic growth and development in the municipalities located in the Cantuquiriguaçu Territory in the period between 2010 and 2018. The research has an exploratory character with documentary predominance. The data used were mostly extracted from documents made available by IBGE and IPARDES. The per capita GDP Index in this study sought to qualify the economic growth variable and the IPARDES Municipal Performance Index (IPDM) was used to analyze the economic development variable. The statistical model used as a tool to correlate the data was the Pearson correlation analysis model. In the form of a ranking, 3 municipalities were listed as "best" and "worst" in relation to the average scores for both GDP per capita and for the IPDM, in which the first place for the variable of economic growth was occupied by the municipality from Pinhão, the second by Quedas do Iguaçú, and the third by Campo Bonito. As for the economic development variable, the placements were as follows: first by Laranjeiras do Sul, followed by Ibema and Virmond. It was noticed that the economies that had more significant economic advances in recent decades have a more diversified and intensified industrial structure. Thus, it can be said that the municipalities that had a better vocation in favor of sectors related to industry, commerce and services, therefore hypothetically had a greater tendency to economic growth. It was also observed that, in the majority, the municipalities with the highest scores in the health and education sectors were therefore the ones with the best economic development indices. Finally, in the present study, the results show that economic growth is correlated in about 84% with economic development, in the case of a strong or high correlation in the Cantuquiriguaçu territory, and the correlated value was found to be around 54.23% when the mean of the scores for the State of Paraná was estimated. This may indicate, on average, that economies with higher economic growth rates will tend to be economically more developed in the long run, if this economic growth is properly distributed, it can promote an increase in scores related to the education, health, employment, income and production sectors agriculture, possibly raising the levels of well-being of the individuals inserted there.

Key words: Economic growth and development. Cantuquiriguaçu Territory. Correlation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do Território Cantuquiriguaçu.....	20
Quadro 1 – Constructo da pesquisa.....	33
Gráfico 1 – Média PIB <i>per capita</i> dos Municípios do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.....	41
Gráfico 2 – <i>Ranking</i> geral do PIB <i>per capita</i> no Território Cantuquiriguaçu por municípios entre os exercícios de 2010 e 2018.....	50
Gráfico 3 – PIB <i>per capita</i> entre os melhores e piores municípios do Território Cantuquiriguaçu, Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.....	51
Quadro 2 – Classificação IPDM.....	52
Gráfico 4 – IPDM Médio nos Municípios do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.....	53
Gráfico 5 – <i>Ranking</i> geral do IPDM no Território Cantuquiriguaçu por municípios entre os exercícios de 2010 e 2018.....	58
Gráfico 6 – IPDM entre os melhores e piores municípios do Território Cantuquiriguaçu, Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.....	59
Gráfico 7 – dispersão, correlação entre crescimento e desenvolvimento econômico no Território Cantuquiriguaçu, no período entre 2010 e 2018.....	60
Gráfico 8 – Dispersão, correlação entre crescimento e desenvolvimento econômico no Estado do paraná entre 2010 e 2018.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição do Índice IPARDES de Desempenho Municipal.....	36
Tabela 2 – PIB <i>per capita</i> real, municípios do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 a 2018.....	42
Tabela 3 – IPDM médio, municípios do Território Cantuquiriguaçu entre 2010 a 2018.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Agência Nacional da Águas
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
BACEN	Banco Central do Brasil
BADEP	Banco de Desenvolvimento do Paraná
BDE	Base de Dados do Estado
CFUHR	Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos
CONDETEC	Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu
DEAGRO	Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável
DERAL	Departamento de Economia Rural
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GEAAIP	Grupo de Estudos Agroindustriais do Paraná
IAPAR	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPDM	Índice IPARDES de Desempenho Municipal
MME	Ministério de Minas e Energia
MW	Megawatts
MWh	Megawatt-hora
PEA	População Economicamente Ativa
<i>PER CAPITA</i>	Por ou para Cada Indivíduo
PIB	Produto Interno Bruto
PMEH	Preço Médio da Energia Hidráulica

RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEAB	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
TAR	Tarifa Atualizada de Referência
TDE	Teoria do Desenvolvimento Econômico
TSM	Teoria Dos Sentimentos Morais
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
VAB	Valor Adicionado Bruto
VABPB	Valor Adicionado Bruto PIB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA	15
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.3 OBJETIVO.....	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU	17
2.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	22
2.3 INDICADORES DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	32
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3.3.1 Coeficiente de correlação de Pearson	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1 O ÍNDICE PIB <i>PER CAPITA</i> NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU	40
4.2 ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL (IPDM) NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU.....	52
4.3 CORRELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63

1 INTRODUÇÃO

A temática acerca do crescimento econômico é um dos pontos básicos das preocupações de toda a ciência econômica, sendo um debate que se estende e preocupa economistas de todas as épocas, principalmente quando entramos no arcabouço tangente a mensuração do crescimento e desenvolvimento econômico. De fato, a problemática observada em questão é a preocupação com relação à presença de fatores de crescimento que são precisos e interferem direta ou indiretamente no nível de bem-estar dos indivíduos, sendo necessário mostrar as relações existentes entre eles para chegarmos a uma conclusão de maior abrangência e significância, de acordo com o pensamento de BARRÈRE, 1953.

Neste sentido ainda, evidencia-se que o processo de crescimento econômico não ocorre de forma homogênea, existem disparidades regionais sejam de ordem econômica, tecnológica, social, cultural e entre outras, que influenciam direta ou indiretamente neste quesito, que podem impactar no desenvolvimento econômico de um território ou região como um todo.

Conforme DA CRUZ, 2003, pode-se observar que recentemente tem existido uma grande mobilização em torno dos índices que procuram medir o desenvolvimento de uma determinada sociedade ou território, destacando-se a busca da construção de indicadores que deem conta dos intitulados “aspectos qualitativos” do desenvolvimento, aqueles relacionados principalmente com o bem-estar, à qualidade de vida, à sustentabilidade e a distribuição de renda de uma economia. Para o autor, deve-se buscar ir além dos indicadores quantitativos.

O estudo em evidência concentrou-se de forma simples e resumida, navegar entre as correntes de pensamento econômico que procuram trazer contribuições por meio do levantamento de dados qualitativos e quantitativos sobre o crescimento econômico e desenvolvimento econômico, investigando se existe correlação entre ambos, trazendo em pauta o Território Cantuquiriguaçu, visto que a região apresenta baixos índices de crescimento e desenvolvimento econômico (CONDETEC, 2003).

1.1 TEMA

Crescimento e desenvolvimento econômico

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a correlação entre o nível crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios localizados no Território da Cantuquiriguaçu, para o período de 2010 e 2018?

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a correlação entre o nível crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios localizados no Território Cantuquiriguaçu, entre os anos de 2010 e 2018.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar e caracterizar crescimento e desenvolvimento econômico no Território Cantuquiriguaçu e suas variáveis de mensuração para o período entre os anos de 2010 e 2018;
- b) Identificar e caracterizar o PIB *per capita* e o Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM) nos exercícios entre 2010 e 2018;
- c) Analisar a correlação entre o crescimento e desenvolvimento econômico através dos índices PIB *per capita* e IPDM entre os exercícios entre 2010 e 2018;

1.4 JUSTIFICATIVA

Tornou-se importante a realização do presente trabalho para possivelmente contribuir para novas pesquisas de órgãos e instituições das esferas públicas, privadas, educacionais, empresariais e demais interessados. Tratando-se da esfera pública de maneira particular, o presente trabalho buscou contribuir de certa maneira para criação de novas políticas públicas nos territórios abordados, identificando de maneira maleável a influência entre crescimento e desenvolvimento econômico, bem como tentando discorrer modestamente quanto ao desenvolvimento municipal, se este acompanha ou influencia o crescimento econômico ou ainda, o inverso. Em se tratando de uma análise comparativa

simples, a escolha do período definido por 2010 e 2018 contempla os dados fornecidos pelos institutos de pesquisa tais como o IBGE e IPARDES. Fato importante é que um pouco antes deste recorte temporal, temos em 15 de setembro do ano de 2009, a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, oficializada pela Lei nº 12.029, fato este que também será analisado de forma simples através das variáveis analisadas por meio do setor da educação, tornando a pesquisa exequível para novos levantamentos e formas de planejamento político, econômico e social que extrapolem este período de estudo.

O presente estudo situa-se também na defesa da reorientação do papel do Estado em nosso país mais especificamente voltado para o Estado do Paraná, se tratando do Território denominado Cantuquiriguaçu e suas economias locais. Também procurou debruçar-se no sentido de estimular a formulação de políticas públicas que objetivem a melhor distribuição de riqueza e renda e a geração de empregos, com o intuito de minimizar e superar os fortes desequilíbrios sociais, tanto de crescimento quanto de desenvolvimento econômico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir será apresentado o referencial teórico, em que serão abordadas as teorias de base para o estudo, apresentando uma breve contextualização das variáveis estudadas. No primeiro momento, buscar-se-á caracterizar de forma sucinta o Território do Estado do Paraná e depois, da Cantuquiriguaçu; após, serão levantados estudos robustos que buscaram e buscam dar luz aos temas de crescimento e desenvolvimento aqui propostos; e, na sequência procurou-se discorrer e caracterizar os índices e as variáveis propostos para poder alcançar os resultados, variáveis estas que foram delimitadas em PIB *per capita* e IPDM.

2.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

Conforme DALCHIAVON (2017), o desenvolvimento da economia paranaense estruturou-se a partir dos anos 1940, com a exploração da madeira, da erva-mate, e da prática da agricultura de subsistência em suas diversidades produtivas. Em 1960, a estrutura produtiva do estado sofreu uma dinamização, voltando sua base econômica para novas atividades agrícolas e pecuárias, tais como: o café sendo a principal atividade, desenvolvida na região norte do estado, soja, trigo, gado, aves, suínos, entre outras. (PIFFER, 2009; BRAGA; CURADO, 2014)

Ainda segundo DALCHIAVON (2017), durante a década de 1970 ocorreu uma modificação da base econômica do Estado, resultado de diversas políticas públicas estimulantes voltadas para o desenvolvimento, possibilitando a diversificação dos excedentes do ramo agropecuário para outros nichos de atividades principalmente relacionado à indústria, o comércio e os serviços (PIFFER, 2009). Ainda conforme PIFFER (2009), entre o período de 1970 e os anos 2000, o perfil do ramo primário do Estado paranaense sofreu alterações. No primeiro período, o setor primário era mais forte e potencial nas regiões: Oeste, Noroeste, Norte Pioneiro, Sudoeste e Sudeste. Nos anos 2000 a concentração das atividades primárias foi nas regiões Centro – Sul, Norte Pioneiro, Sudoeste e Sudeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), o Estado do Paraná é o segundo maior produtor de grãos do país com 17,8% da produção brasileira (dados de janeiro/2016), ficando entre Mato Grosso com 24,0%, e Rio Grande do Sul com 14,9%. Conforme DALCHIAVON, 2017, os principais produtos cultivados são: cana-de-açúcar, milho, soja, mandioca, trigo e batata-inglesa. Na pecuária, o Paraná possui destaque na avicultura, representando 29,2% do total de abates nacional, seguido da suinocultura com 19,14% do total em relação ao Brasil, e com 4,18% de participação no abate de bois, em 2014 (IPARDES, 2016). Ainda, conforme KRAJEVSKI (2018) e dados do IBGE, referentes ao ano de 2014, o Paraná ocupa a quinta posição no *ranking* do PIB por unidade da Federação, sendo responsável por 6% do PIB brasileiro, ficando atrás de São Paulo (32,2%), Rio de Janeiro (11,6%), Minas Gerais (8,9%) e Rio Grande do Sul (6,2%). Ainda conforme dados observados no IPARDES, o Paraná foi responsável, em 2015, por 6,1% do PIB brasileiro.

Dentro do território do Estado do Paraná situa-se o Território Cantuquiriguaçu, o qual não difere da área maior qual está situado na tangente a intensos conflitos inicialmente (século XVIII) no enfrentamento e disputas entre populações indígenas e portuguesas e, contemporaneamente (século XX), por conflitos fundiários provocados pela busca por uma distribuição mais equitativa entre terra e riqueza. Se faz pertinente destacar a ruralidade como uma característica marcante do território cuja densidade habitacional é de 19,84 pessoas por km². Uma forma de comprovarmos essa ruralidade é através do índice de geração de riqueza em que a produção primária responde por cerca de 33% do valor adicionado obtido na região, enquanto no Paraná ela identifica apenas 14% (CONDETEC, 2003; IBGE 2010).

Ao olhar para a ocupação da população economicamente ativa (PEA), observou-se a presença forte da atividade agropecuária no território, uma vez que 50,8% da população segundo o IBGE (2010), encontra-se nas seguintes condições: trabalhadores por conta própria; que auxiliam o membro no domicílio; ou que produzem para subsistência, condições em que, neste cenário regional, apontam a importância da produção familiar como forma predominante da reprodução populacional social como um todo. O problema em questão pode ser definido quando observa-se que esta ruralidade vem marcada com traços de pobreza; embasando-se em indicadores como: taxa de pobreza, inadequação habitacional, e indicadores de renda, educação e saúde. Percebe-se

ainda, que cerca de 41,87 % das famílias do território recebiam $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita* mensal (R\$ 72,50) em julho de 2000 quais se definiam por cerca de 26.159 famílias pobres. Além do mais, segundo o Censo Demográfico do ano de 2000 identificou que, no território em questão, aproximadamente 31,71 % dos domicílios rurais não tinham acesso a água encanada; 94,16% do lixo rural não era coletado; 72,25% dos domicílios urbanos e 91,66% dos domicílios rurais detinham-se na condição inadequada quanto à destinação do esgoto sanitário (CONDETEC, 2003; IBGE 2000, 2010).

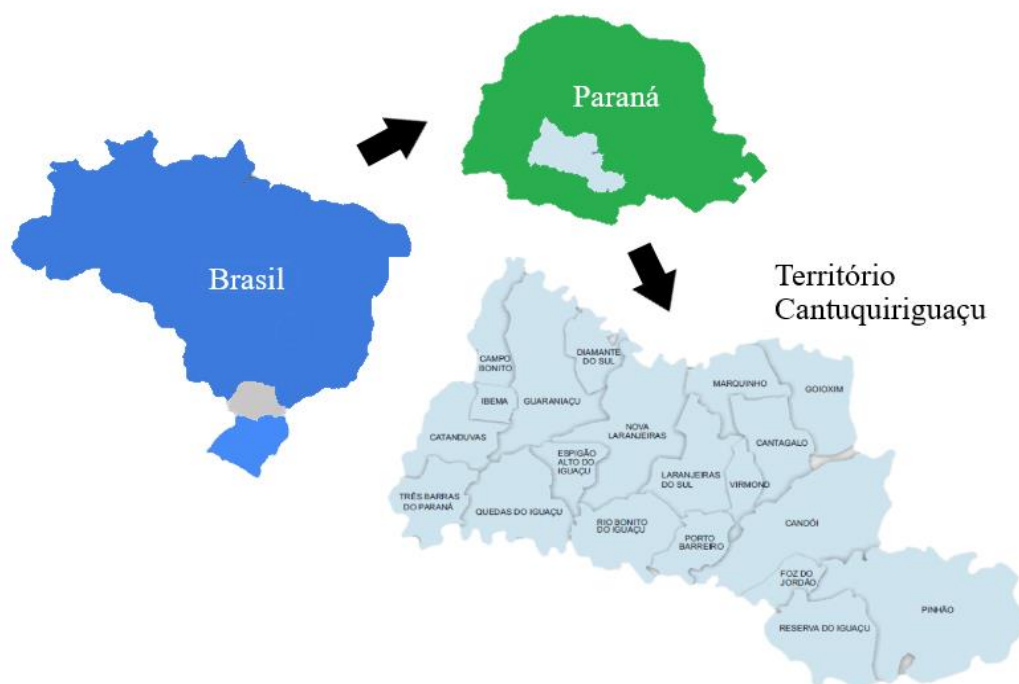
Os dados e informações pré-definidos no presente levantamento de informações apontam para características que particularizam o território Cantuquiriguaçu no Estado do Paraná. Nesse sentido surgiu a necessidade da criação do Território, buscando referenciar projetos voltados para o crescimento e desenvolvimento deste.

O Território é composto por vinte municípios que estão organizados em uma Associação sem fins lucrativos nomeada por Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu, ativa desde o ano de 1984, quais são: Campo Bonito, Condói, Cantagalo, Catanduvás, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond. Estudos empregando metodologias em suas várias formas, através exigentes análises socioeconômicas, dentre as quais retiradas de dados do Censo Demográfico 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), trabalhos coordenados pela Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), tendo por participantes instituições como por exemplo: Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu (CONDETEC); Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR); Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB, DERAL, DEAGRO) e a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), convergiram ao observarem no Território Cantuquiriguaçu uma pobreza relativamente acentuada, quando comparada a outras regiões do Estado do Paraná. (CONDETEC, 2003; DORETO, 2003 e IPARDES, 2003).

Segundo o CONDETEC, 2003, o Território Cantuquiriguaçu situa-se na porção centro-oeste do Estado do Paraná, que está compreendido nas áreas quais as coordenadas geográficas são: latitude de 25°00'00" a 25°44'27" Sul, e longitude de 51°38'45" a 53°10'00" Oeste. O Município de Laranjeira do Sul sedia a Associação dos Municípios Cantuquiriguaçu e está localizada a uma distância de 369 quilômetros da capital paranaense Curitiba, e a 800 quilômetros da cidade de São Paulo – SP.

O nome Cantuquiriguaçu deriva da junção do nome de três rios, ao norte pelo rio Piquiri, ao sul pelo rio Iguaçu, e na fronteira oeste pelo rio Cantú, compreendendo conforme anteriormente mencionado 20 municípios dos quais Laranjeiras do Sul é o mais antigo tendo sua emancipação política no ano de 1946, e com maior população cerca de 30.025 habitantes, e o menos populoso se identifica por Diamante do Sul, com 3.659 habitantes (CONDETEC, 2003). Para evidenciar de melhor maneira a dimensão espacial e geográfica, a figura 1 abaixo busca demonstrar visualmente o território Cantuquiriguaçu.

Figura 1 – Localização do território Cantuquiriguaçu



Fonte: adaptado IPARDES, 2007; CONDETEC, 2003.

O território está na rota de comunicação rodoviária com o Paraguai e com as províncias da região nordeste da Argentina. A BR-277, se tratando de rodovia federal pedagiada, cruza o território no sentido Leste-Oeste, fazendo ligação entre o porto de Paranaguá e Foz do Iguaçu. A ferrovia existente entre estes portos, cruza toda a extensão longitudinal do território cuja responsabilidade entre a região do porto e Cascavel é da empresa privada Ferroeste (CONDETEC, 2003).

Existem no território inúmeras estradas em maioria rurais que o recortam, e, devido ao solo acidentado (tipo de solo basáltico), ao regime de chuvas (acima de 1.600 mm/ano) e, a grande extensão territorial, exige constante manutenção para estas vias a fim de manter a condição de tráfego durante o ano todo (CONDETEC, 2003).

Conforme apontam estudos levantados por DE OLIVEIRA (2019), o território é rico em recursos hídricos, sendo permeado por conflitos com relação à implementação de hidrelétricas, formação de represas, apropriação privada da riqueza e “des-territorialização” de populações tradicionais destas áreas. Destarte, com uma breve analogia ao agronegócio, o hidro negócio pelo qual quem controlam os meios de produção e distribuição de energia também pode causar distorções na sociedade em suas diversas escalas, principalmente no ambiente local.

Ainda para o mesmo autor, as grandes hidrelétricas instaladas na região elevam um discurso de grandes fortunas, e como tudo têm um preço, grandes danos ambientais são gerados, dentre eles podem-se elencar: perda de população e vegetação, perda de terras, e sobretudo, de espaços públicos dos quais a vivência e cultura da população local se perderam em razão da formação das cinco grandes zonas alagadas. Olhando de outra forma o capital gerado pelo conjunto dessas usinas não circula localmente na região municipal onde estas estão instaladas, desta maneira não melhora de forma significativa e impulsionadora as finanças municipais e das famílias; pelo contrário, traz “[...] o empobrecimento da população local aferido pelo Diagnóstico Socioeconômico[...]” DE OLIVEIRA (2019).

Conforme DE OLIVEIRA (2019), a área alagada abrange mais de 637 Km² que anteriormente a este fato, abrigava uma população em que mais de 90% eram de pequenos

produtores e camponeses que perderam parte ou toda a sua terra, ou, sofreram duras penas devido ao deslocamento compulsório, indenizações arbitrárias por parte do Estado ou da empresa concessionária, que o fez mediante a preços muito abaixo do valor de mercado; ou ainda, influenciando de certa maneira a migração para periferia de grandes cidades, ou o deslocamento com inúmeros percalços para regiões desconhecidas do próprio território causando o agravamento das dificuldades quanto a geração de postos de trabalho e renda.

Conforme salienta RAMPAZO (2009), indo ao encontro do pensamento DE OLIVEIRA (2019), os moradores que ficaram na zona rural dos territórios alagados se defrontaram com uma proporção tão pequena de terras que acabaram por “[...] reforçar o posicionamento de algumas famílias no sentido de incorporar áreas de proteção permanente ou ainda, áreas de reservas legais às atividades agrícolas, aumentando a degradação do meio ambiente da região [...]” (CONDETEC, 2004, p.51).

O território já qualificado anteriormente possui assim como todo o território nacional, capacidade para crescer e desenvolver-se social e economicamente não esquecendo seu histórico cultural e suas peculiaridades, com este objetivo, criou-se a Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu em que através da união das prefeituras, movimentos e recursos, possam organizar-se de maneira orquestrada buscando novos projetos que possam fomentar o crescimento e desenvolvimento territorial em todos os sentidos.

2.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No decorrer da história, muitos pensadores empenharam-se incansavelmente ao estudar sobre o tema buscando analisar a natureza do crescimento e desenvolvimento econômico. Primeiramente o presente estudo buscou discorrer de forma simples e sucinta sobre crescimento econômico, suas causas e a sua estrutura e, na sequência, empenhou-se discorrer também de forma modesta sobre o desenvolvimento econômico.

Em termos de abordagem geral, desde os primórdios da humanidade com o domínio da agricultura, surgimento da escrita, aprimoramento de tecnologias através das ferramentas de trabalho, organização e divisão de tarefas simples entre homens, mulheres

e crianças, a estocagem de alimento, formas de trabalho escravo, servil, assalariado e demais processos que marcam a evolução tanto do homem quanto indivíduo como personagem transformador da sociedade em que está inserido, percebemos em linhas gerais que o homem está predisposto a crescer economicamente.

Através de estudos de BIANCHI e, DOS SANTOS (2005), pode-se perceber que um dos pensamentos principais que depois evoluiria para as teorias de crescimento econômico surge a partir de Adam Smith com o pensamento filosófico do sentimento, desta maneira os autores apontam para o fato de que existe um fundamento atrás de todo o juízo moral, destarte, e exemplificando, ao exercermos o juízo moral conseguimos julgar se determinada ação é adequada ou não.

Ainda segundos os mesmos autores, ao se reportar a obra de SMITH, 1776, “[...] O conceito central de A Teoria dos Sentimentos Morais (TSM) exposto em seu primeiro capítulo, é a ideia de simpatia, que significava para Smith simplesmente a capacidade de se colocar no lugar de outras pessoas [...]”. A partir deste trecho os autores propõem uma questão: “[...] como a soma de interesses individuais pode ter como resultado o interesse geral? [...]” SMITH, 1776. Trazendo para o tópico do presente trabalho, procuramos analisar e nos questionar: O crescimento econômico pode resultar em desenvolvimento? Este segundo é um resultado ou uma consequência do primeiro ou o inverso? Ambos se correlacionam? Existiria uma “mão invisível¹” entre este crescimento e desenvolvimento? É o que de forma simples e modesta tentaremos abordar na sequência.

Diante disso, pode-se perceber que os fatos iniciados por volta do século XVIII entre fatos econômicos como a Revolução Francesa de 1789, Revolução Americana 1776, o início do período de transição para a Revolução Industrial britânica iniciada por volta dos anos 1760 a 1820/1840 e, por último e não menos importante, o pensamento Iluminista que marcou todo o século somam-se ao cenário. Neste mesmo período houve o surgimento das escolas fisiocrata na França e a clássica na Inglaterra, buscando em suma se ater aos problemas de crescimento e distribuição, porém com um olhar diferente daquele voltado para o momento histórico que os antecedeu, sendo o mercantilismo.

¹ Conforme BIANCHI e, DOS SANTOS (2005), “[...]cada indivíduo, agindo apenas em nome do seu próprio interesse, acaba contribuindo, sem o saber, para o bem comum, que em nenhum momento tinha sido seu objetivo declarado”.

Estudos de SOUZA (2009, p. 25) apontam que diversos autores contribuíram para a questão do crescimento econômico, porém, em seu núcleo encontram-se: Adam Smith; David Ricardo; Thomas Malthus; Karl Marx; Joseph Schumpeter e Robert Solow, os quais segundo ele “[...] distinguiam o crescimento econômico como a questão macroeconômica mais importante de sociedade, o problema que requer que se encontre solução com mais urgência [...]” SOUZA (2009, p. 25).

Conforme estudos realizados por SIEDENBERG, 2003 *et al*, no mesmo período que abrange a publicação da ilustre obra de Adam Smith tratando-se da obra: Uma investigação sobre a natureza e a causa das riquezas das nações (“*An inquiry into the nature and causes the wealth of nations*”), no ano de 1776, coincidentemente tratado no período auge da Revolução Industrial, até meados do século XX, muitas questões econômicas eram discutidas, das quais as principais se tratavam dos temas como: divisão do trabalho, classes sociais, salário, rendas, meios de produção, mercados, mais-valia, riqueza, preços capital, lucros, acumulação, excedentes, função do Estado, crédito, concorrência, investimentos, oferta e demanda, entre outros. Por volta de 1950, este considerável conjunto de definições e termos econômicos recebeu de forma enriquecedora, mais um vocábulo com conceito-chave nas ciências sociais aplicadas: o conceito de desenvolvimento. Inicialmente o termo e conceito de desenvolvimento foi utilizado como sinônimo de crescimento econômico, mas em função da sua profundidade e abrangência logo extrapolou as fronteiras da Economia, sendo interpretado de forma complementar ou diferenciada em outras áreas das ciências como por exemplo podemos citar a área da Sociologia, Administração, Geografia, História, Biologia e na Psicologia por exemplo.

A consolidação do conceito de desenvolvimento como forma de mudanças estruturais de certa maneira e voltado para mudanças socioeconômicas, revelou o desafio da sua mensuração, ou seja, como “medir” o desenvolvimento? O PIB – Produto Interno Bruto – um indicador que a economia até então usava como referencial quantitativo da mensuração do desenvolvimento de uma nação não abarcava nem satisfazia as demais disciplinas, até porque a questão chave passou a ser vista na tangente que nem sempre o

crescimento econômico de uma nação ou região implicava automaticamente o desenvolvimento em seu sentido amplo. (SIEDENBERG, *et al*, 2003)

Para FURTADO (1986), o conceito e condições de crescimento representam a expansão da produção real de uma economia, no entanto, para que haja desenvolvimento, essa ideia de crescimento precisa ser superada.

Na mesma linha de pensamento de Furtado, para SOUZA (2007, p. 7) e DALCHIAVON (2017), desenvolvimento econômico define-se:

[...] pela existência de crescimento econômico contínuo (g), em ritmo superior ao demográfico (g^*), envolvendo mudanças de estruturas e melhorias de indicadores econômicos, sociais e ambientais. Ele compreende um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado, a elevação geral da produtividade e do nível de bem-estar do conjunto da população, com a prevenção do meio ambiente. Souza (2007, p. 7).

Para BARRÈRE, 1954, a noção de crescimento se situa em uma perspectiva dinâmica em sua essência. Para ele as características do crescimento se revelam quando o confrontam com o chamado equilíbrio estático. Desta forma quando ocorre este confronto, surgem os dados do problema que são compostos pelo volume da população e do capital, a preferência ou gosto dos consumidores, nível de técnica e, com mais afinco ainda, as estruturas. A estabilidade ainda, é determinada pelo quadro de curto prazo e, neste interior permanece o equilíbrio estático, afirma. As constantes deste equilíbrio estático acabam por tornar-se as variáveis do processo de crescimento. BARRÈRE em seu estudo define quatro pontos para sustentar sua análise, sendo que tangente ao tema de crescimento econômico nos é importante destacar apenas o primeiro que se trata: “[...] 1) os elementos do crescimento, onde se identificam as variáveis e se indicam suas relações [...]” BARRÈRE 1954. Ao discorrer o tópico número 1 a que se refere aos elementos do crescimento econômico e suas principais determinantes, o autor pressupõe três elementos chave, se tratando do volume da população e o progresso técnico que são variáveis autônomas e o volume do capital que se trata por uma variável derivada. Desta maneira, em seus estudos a população foi definida em duas dimensões, a primeira é a população consumidora e, a segunda população ativa, que se trata da capacidade produtiva de uma economia. O progresso técnico existente ao passo que se atualiza no conhecimento,

agrega valor ao trabalho o tornando mais produtivo tanto em novos métodos de trabalho quanto na produção de novos bens de produção e consumo. Também o capital deve ser encarado sob dois aspectos: o capital acumulado pelos investimentos ou capital em uso e depreciação anteriores, e o capital em formação que é o objeto do investimento atual. Desta forma o autor procura sintetizar o esquema na proporção em que, em primeiro lugar o aumento da população exige um aumento do capital, por dois motivos essenciais quais são: a) primeiramente para assegurar um emprego à mão de obra existente disponível, uma vez que, conforme a mão de obra aumenta, se faz necessário a formação de capitais novos, a fim de qualificar cada nova unidade de mão de obra dos instrumentos de produção necessários; b) para elevar o nível de consumo. A elevação do nível de consumo pode se traduzir em um aumento no nível de renda, ora, portanto existe aqui uma tendência a estabilização ou um aumento da relação capital em uso/renda. Na falta deste duplo acréscimo de capital, o aumento excessivo da mão de obra ativa provocaria uma baixa do produto *per capita*, ao passo que o aumento da população consumidora acarretaria baixa nos níveis de bem-estar individual. Em segundo lugar, o progresso técnico se faz necessário porque, sem o aumento da produtividade, se registraria uma estagnação do bem-estar em lugar do “melhor-estar”. Não se pode imaginar o aumento do progresso técnico a longo prazo em uma economia onde a população aumenta sua condição de bem-estar, sem o aumento de longa duração na procura de capital (BARRÈRE 1954).

A síntese do pensamento de BARRÈRE (1954), baseia-se nas diversas razões acima para refletir na ideia de que, a formação de capital está ligada à duas outras variáveis: às mudanças na taxa de aumento populacional e produtividade exigem a variação na taxa de acréscimo do capital. Desta maneira, o aumento do capital resulta em um investimento adicional que, por sua vez, resulta em aumento, da renda, do consumo e do emprego, ou seja, um processo de crescimento se desenvolve, tendendo à elevação do bem-estar. O crescimento então é traduzido em: aumento da produção, aumento da renda e do emprego; aumento da produtividade (produto *per capita*); aumento do nível de consumo individual. Estes parâmetros nos indicam que segundo o autor, há forte relação de que o aumento do bem-estar das populações está condicionado as vias de crescimento econômico.

Conforme VIEIRA (2014), se torna importante destacar os estudos desenvolvidos pela Cepal (Cepal, 2008; ABELLES e RIVAS, 2010) os quais ressaltam

que os países que tiveram avanços econômicos nas últimas décadas, possuem uma estrutura industrial diversificada, ou seja, voltada para atividades mais focadas em progresso técnico. Consideram que existe uma relação na redução da renda *per capita* dos países latino-americanos comparados à países mais avançados economicamente, principalmente quando relacionado estrutura produtiva destes, em que prevalecem setores focados principalmente em recursos naturais e com baixa elevação de níveis inovação tecnológica. Desta forma, ABELLES e RIVAS (2010), com base em estudos e evidências empíricas, destacam que para ocorrer a convergência das economias menos avançadas com as mais avançadas, se referindo às economias Latino-Americanas, será necessário um processo de intensificação da industrialização.

Neste ponto, pode-se observar que conforme os objetivos estabelecidos e os autores que abordados anteriormente, cujo assunto permeia o crescimento econômico inicialmente, se faz necessária a abordagem visionária de autores de importante influência no âmbito do desenvolvimento econômico, deixando claro que a variável tangente impulsionadora do desenvolvimento se trata do crescimento econômico no curto prazo, para depois expandir-se ao longo prazo de forma estrutural.

Segundo DA COSTA (2006), Joseph Alois Schumpeter é um importante estudioso do papel da tecnologia na sociedade ao destacar esta como o motor do desenvolvimento econômico. Schumpeter discute em sua obra denominada “A Teoria do Desenvolvimento Econômico (TDE),” publicada no ano de 1911, inicialmente sobre as bases quais atuam o mecanismo econômico, quais são: a propriedade privada, a divisão do trabalho e a livre concorrência. Ao se reportar a autores quais Schumpeter se embasou, como Adam Smith e Karl Marx por exemplo, DA COSTA (2006), cita o “fluxo circular” antes discorrido de outra maneira.

Para SHUMPETER (1911), a vida econômica transcorre monotonamente, situação tal em que cada bem produzido encontra seu mercado, período após período. Porém, isto não cabe julgar que não exista crescimento econômico, uma vez em que se admitem incrementos na produtividade, decorrentes do aperfeiçoamento no processo produtivo com mudanças tecnológicas contínuas na função de produção. Desta maneira, para Schumpeter, as inovações transformadoras são formadas no ciclo produtivo,

atendendo as demandas deste, não podendo ser previstas anteriormente, de forma que as inovações são produzidas nas alterações do dia a dia. Assim a evolução econômica se caracteriza pelas rupturas levando ao rompimento do equilíbrio antes alcançado. Shumpeter permeia a relação da inovação formada pelo próprio produtor causando o fluxo circular, de maneira que o consumidor “deseje” um produto ou serviço novo, moldado pelo fornecedor, ou na sequência o que iria se tornar o personagem do empresário. Percebemos em sua citação:

[...] é o produtor que, igualmente, inicia a mudança econômica, e os consumidores são educados por ele, se necessário; são, por assim dizer, ensinados a querer coisas novas, ou coisas que diferem em um aspecto ou outro daquelas que tinham o hábito de usar. Portanto, apesar de ser permissível, e até mesmo necessário, considerar as necessidades dos consumidores como uma força independente e, de fato, fundamental na teoria do fluxo circular, devemos tomar uma atitude diferente quando analisamos a mudança. (SCHUMPETER, 1911; p. 48).

Destarte, para o Shumpeter o empresário inovador terá o papel crucial de inovar possibilitando a incorporação das inovações no meio produtivo, provocando o aumento na demanda e conseqüentemente, aumento nos lucros, emprego, renda, investimentos e assim sucessivamente, produzindo um fluxo sistemático.

Anteriormente percebemos a inovação como motor de arranque para o desenvolvimento, agora podemos perceber que conforme SEN (2000, p. 17), “[...] o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam [...]”. Pela visão do autor, as liberdades e prazeres que são desfrutadas pela sociedade em geral podem ser aumentadas pelo crescimento das rendas individuais, porém não somente por meio deste, pois, as liberdades são determinadas também por outros fatores, como: serviços de educação, saúde, direitos civis, entre outros. Para ela o desenvolvimento consiste num processo de expansão das liberdades humanas tais como: evitar a fome, a subnutrição, morte prematura e doenças, ter melhores condições de aprendizado, maior participação política e liberdade de expressão.

O pensamento da autora acima vai ao encontro dos estudos observados por VASCONCELOS, 2002 e HENRIQUE, 2009 que mencionam que crescimento não significa desenvolvimento. Desta maneira, para eles “[...] crescimento econômico é o desenvolvimento contínuo da renda *per capita* ao longo do tempo [...]”, ou seja, ao

visualizar o ambiente macroeconômico, um país ou uma determinada economia pode apresentar crescimento econômico haja visto a aplicação de incentivos para a instalação de empresas em determinado local, que conseqüentemente levará ao crescimento econômico. Entretanto, desenvolvimento econômico é um conceito de maior teor qualitativo, pois inclui em sua análise alterações de composição de um produto ou a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia. Além disso o conceito de crescimento econômico está ancorado à melhoria dos indicadores econômicos e sociais de determinada economia ou país, como por exemplo: a diminuição da pobreza, desemprego, saúde, desigualdade social, nutrição, erradicação do analfabetismo, melhoria no sistema educacional além da melhoria nas condições de moradia.

A partir desses autores, percebe-se que de certa forma o conceito de desenvolvimento está relacionado com o crescimento econômico, pois o primeiro é o precursor favorecedor para o cenário observado no segundo, porém, quando tentamos separá-los por meio de diferenciação, percebemos que o processo de desenvolvimento deve ocorrer de forma conjunta ao crescimento econômico, aumentando os níveis de produto e renda, ocorrendo também, melhoras nos indicadores sociais, tais como: educação, saúde e emprego, sejam os quais de forma estrutural contemplem, para que exista a melhora na qualidade de vida dos indivíduos.

2.3 INDICADORES DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Conforme estudos abordados por SIEDENBERG, 2003 *et al*, através dos indicadores de desenvolvimento nos é permitido fazer análises, comparações e diversas formas de montagem de dados entre regiões, ou até mesmo dentro da própria região, sobre o nível de desenvolvimento que a mesma se encontra, estes índices permitem verificar através de dados as condições de desenvolvimento social ou setorial, obter informações sobre problemas sociais e regionais, identificar fatores positivos e negativos que afetam o desenvolvimento de determinada região com suas peculiaridades, subsidiar e dar suporte às políticas públicas, entre outros. (SIEDENBERG, 2003; ORLOWSKI; AREND, 2005)

Em vários estudos sobre desenvolvimento regional a utilização de indicadores tem a finalidade de quantificar determinada mensuração de desenvolvimento. Entretanto, uma variável econômica ou social pode somente se configurar como um indicador de desenvolvimento quando representa algum aspecto relevante para o fim esperado. Em função disso, a questão principal não está relacionada ao fato de como mensurar algo, mas, sobretudo, se o objeto do estudo que está sendo mensurado realmente expressa aspectos relevantes do processo de desenvolvimento que está sendo analisado (NOHLEN; NUSCHELER, 1993).

Podemos observar ainda segundo SIEDENBERG (2013), que os indicadores nascem para medir o desenvolvimento econômico dos países, estados, regiões e municípios, os quais mensurem a tangente econômica entrelaçando os fatores sociais. Como precursor, observamos a criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que contempla três áreas de desenvolvimento, que são: renda, educação e longevidade. A partir deste, diversos índices foram criados ao longo de estudos com a intenção de medir o desenvolvimento, buscando abranger diversos períodos, regiões e economias locais de modo a ampliar as possibilidades de novos estudos e orientar medidas específicas de políticas públicas e desenvolvimento econômico (DALCHIAVON, 2017).

Esforçando-se em buscar a fidelidade e provar a veracidade dos fatos no levantamento visto no referencial teórico, as ferramentas utilizadas para auxiliar a pesquisa delimitaram-se através dos indicadores econômicos, quais serão dissecados na sequência através da metodologia utilizada.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo buscou trazer informações acerca do delineamento da pesquisa, a forma de coleta dos dados e sua posterior análise. Ainda, será apresentado sobre o delineamento de pesquisa em si, as fontes utilizadas para a busca das informações, encerrando com o procedimento de análise das informações com base nos dados obtidos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo classifica-se como pesquisa descritiva, documental e bibliográfica. Quanto aos objetivos GIL (2008, p.28), caracteriza a pesquisa descritiva da seguinte maneira.

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. GIL (2008, p.28)

Dessa forma, o presente trabalho apresenta-se como pesquisa descritiva, visto que busca apresentar características econômicas trazidas pela relação entre variáveis de crescimento econômico definida pelo PIB *per capita* e desenvolvimento econômico através do IPDM para os municípios do Território Cantuquiriguaçu.

De acordo com GIL (2008), a pesquisa documental utiliza-se de dados obtidos de forma indireta, na forma de documentos, jornais, livros, registros estatísticos, fotos e vídeos. Ainda de acordo com GIL (2008), essa forma de pesquisa auxilia o pesquisador na obtenção de dados de forma mais rápida e sem constrangimento característico de outros tipos de pesquisa. Desta forma, a pesquisa enquadra-se também como documental, quantitativa na medida em que busca nos registros estatísticos dados do PIB *per capita* e IPDM para que sejam submetidos a um tratamento estatístico para posterior análise destas variáveis, e qualitativa na medida que busca qualificar os dados inseridos no trabalho.

No tocante a análise dos dados, a pesquisa se define de natureza quantitativa. FONSECA (2003) define pesquisa quantitativa como:

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa

quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. FONSECA (2003).

Os dados referentes às variáveis de PIB *per capita* e IPDM serão coletados na base de dados do IPARDES, no registro de Base de Dados do Estado (BDE).

Para Marconi, Lakatus (2003), a certo ponto da pesquisa quantitativa, existem fatores que tornam necessárias abordagens qualitativas devido a um fator de mudança que extrapola os limites quantitativos, conforme vemos abaixo:

[...] Trata-se aqui de analisar a mudança contínua, lenta ou a descontínua, através de "saltos". Engels (In: Politzer, 1979:255) afirma que, "em certos graus de mudança quantitativa, produz-se, subitamente, uma conversão qualitativa". E exemplifica com o caso da água. Partindo, por exemplo, de 20°, se começarmos a elevar sua temperatura, teremos, sucessivamente, 21°, 22°, 23° 98°. Durante este tempo, a mudança é contínua. Mas se elevarmos ainda mais a temperatura, alcançamos, 99°, mas, ao chegar a 100°, ocorre uma mudança brusca, *qualitativa*. A água transforma-se em vapor. Agindo ao contrário, esfriando a água, obteríamos 1°, 18° ... 1°. Chegando a (1), nova mudança brusca, a água se transforma em gelo. Assim, entre 1° e 99°, temos mudanças quantitativas. Acima ou abaixo desse limite, a mudança é qualitativa. MARCONI, LAKATUS (2003).

Destarte, destaca-se que a presente pesquisa é denominada quali-quantitativa. Pois, procurou-se com base em pesquisa documental estatística através de base de dados coletar estes e mensurar estatisticamente a correlação entre as variáveis, porém, também verificar os dados de forma qualitativa em que conforme citado anteriormente, a análise qualitativa ultrapassa os limites do estudo quantitativo. Na sequência podemos observar de que maneira os dados foram coletados, bem como o procedimento da coleta de tais.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para GIL (2008) a utilização de base de dados via registros estatísticos traz as seguintes ponderações.

“[...] a coleta de dados via registros estatísticos é muito mais simples do que mediante qualquer procedimento direto. No entanto, exige que o pesquisador disponha de um bem elaborado plano de pesquisa que indique com clareza a natureza dos dados a serem obtidos. E também que saiba identificar as fontes

adequadas para a obtenção de dados significativos para os propósitos da pesquisa. GIL (2008)

Os dados referentes ao crescimento e desenvolvimento econômico foram coletados por meio da base dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Na referida base, procurou-se identificar o PIB *per capita* representando a variável de crescimento econômico e a variável de desenvolvimento econômico representada pelo IPDM. Ambas, para o período entre os anos de 2010 e 2018.

A seguir será apresentado por meio do quadro 1 o resumo dos objetivos e respectivas variáveis que serão buscadas, no intuito de compor as informações para as referidas análises.

Quadro 1 – Constructo da pesquisa

OBJETIVOS	VARIÁVEIS	DE BASE DADOS
a) Histórico e caracterização do Território Cantuquiriguaçu;		CONDETEC, 2003; IBGE 2010; IPARDES 2010.
b) Identificar e caracterizar crescimento e desenvolvimento econômico no Território Cantuquiriguaçu e suas variáveis de mensuração para o período entre os anos de 2010 e 2018;	PIB <i>per capita</i> , IPDM;	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES
c) Analisar a correlação entre as variáveis de crescimento econômico e desenvolvimento econômico no Território Cantuquiriguaçu para os anos de 2010 e 2018.	Análise de Correlação Linear Simples entre PIB <i>per capita</i> e IPDM.	Software R. Coeficiente de correlação de Pearson (HOFFMANN, 2006): $r = \frac{\sum v_i z_i}{n - 1}$

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

O indicador que busca mensurar o crescimento econômico de cada *município* i conforme o objetivo do presente estudo é denominado pelo PIB *per capita*, e é representado pela seguinte fórmula:

$$PIBpercapita_i = \frac{PIBreal_i}{Populaçãoi}$$

Pode-se observar que os portais pertinentes realizam a divulgação dos dados disponibilizados de forma nominal, ou seja, a preços correntes. Desta maneira, no presente estudo buscar-se-á eliminar preliminarmente o aumento geral nominal de preços no PIB para depois tratar estatisticamente dos dados quando falamos em correlação, considerando o período para o estudo a se tratar dos anos entre 2010 e 2018. Através da correção efetuada e a devida deflação, procurou-se impedir a expressão de um resultado que não condiz com a realidade.

Conforme BLANCHARD (2011), o PIB deflacionado exemplifica de forma eficaz o crescimento econômico, sendo a forma mais eficiente de medi-lo. Para deflacionar os dados, considerou-se a medida de variação de preços amparada pelo IPCA nos períodos, pois este se trata do índice de inflação oficial do Governo Federal, utilizado inclusive pelo Banco Central do Brasil (BACEN) no Sistema de Metas de inflação do país tendo como ano base o ano de 2010.

Com o devido ajuste dos dados tornou-se possível determinar o PIB real *per capita*, que nada mais é do que a razão entre o PIB real e a população estimada, por município sendo que, após estes fatos, foram expostas as taxas de crescimento do PIB *per capita* para os municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu. Depois para uma análise mais profunda de aspecto simplesmente comparativo inseriu-se na análise o Território do Estado do Paraná.

Através das informações obtidas em se tratando da variação do PIB *per capita* dos municípios, procurou-se proporcionar uma análise sobre os municípios que de certa

forma, mais e menos se destacaram em termos de crescimento econômico, proporcionando relembrar os conceitos vistos no referencial teórico.

Em outro revés e buscando cumprir com o objetivo do estudo, para analisar o nível de desenvolvimento econômico no Território estudado, o índice abordado se tratou do Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM), qual serviu de suporte para a variável denominada desenvolvimento econômico, que será simploriamente abordado na sequência.

Conforme OLIVEIRA *et al* (2018), no início da década de 70, diante das novidades agregadas na economia no setor agroindustrial e da crescente mudança no comportamento econômico, foi criada no estado do Paraná, uma equipe chamada de Grupo de Estudos Agroindustriais do Paraná (GEAAIP), em congruência com o Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP). A partir da criação do GEAAIP surge o IPARDES, formalizado pela Lei n. 6.407 de 7 de junho de 1973, no contexto do Sistema Nacional de Planejamento, alterado de Fundação para Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES – Fundação Édison Vieira pela Lei n. 7.550 de 17.12.1981. (IPARDES, 2017).

Em 1991, por meio da Lei n. 9.663 o IPARDES é transformado em autarquia denominado como Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES com assessoria direta à Secretaria de Estado e Planejamento e Coordenação Geral. (IPARDES, 2017).

O Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM), busca mensurar o desempenho da gestão e das ações públicas de todos os 399 municípios do Estado do Paraná. Com variáveis semelhantes ao IDHM, o índice é composto por três aspectos dimensionais, sendo: Renda, emprego e agropecuária; educação e saúde. A elaboração do índice origina-se de diferentes estatísticas das esferas administrativas disponibilizadas pelas entidades públicas. A tabela 1 mostra a composição do IPDM e os indicadores para a construção das dimensões:

Tabela 1 – Composição do Índice IPARDES de Desempenho Municipal

Dimensões do IPDM			
	Renda, Emprego e Agropecuária.	Educação	Saúde
IPDM	Salário médio; Emprego formal; e Renda da agropecuária.	- Taxa de matrícula na educação infantil; - Taxa de abandono escolar (1ª a 4ª; 5ª a 8ª e ensino médio); - Taxa de distorção idade-série (1ª a 4ª; 5ª a 8ª e ensino médio); - Percentual de docentes com ensino superior (1ª a 4ª; 5ª a 8ª e ensino médio); - Resultado do IDEM (1ª a 4ª; 5ª a 8ª).	Número de consultas pré-natais; Óbitos infantis por causas evitáveis; e Óbitos por causas mal definidas.
Fontes de informações	RAIS e o IBGE.	INEP, MEC e IBGE	DATASUS e SESA.

Fonte: adaptado IPARDES (2017).

Através das variáveis e dos índices que representam o crescimento e desenvolvimento econômico, o estudo concentrou-se em realizar uma análise através do coeficiente de correlação de Pearson, que foi estimada a partir dos dados coletados nas respectivas bases. Os dados referentes ao PIB *per capita* e IPDM foram submetidos ao referido tratamento estatístico utilizando a ferramenta *software R* livre.

Após a coleta os dados coletados foram inseridos no *software R*, com o intuito de verificar se há correlação entre as variáveis e observar seus resultados. O período corresponde às observações é o período entre os anos de 2010 e 2018.

3.3.1 Coeficiente de correlação de Pearson

Conforme STANTON (2001), o nome do coeficiente é assim chamado por comumente ser atribuído a Karl Pearson pelo desenvolvimento desta estatística, no entanto, a origem desse coeficiente remonta o trabalho conjunto de Karl Pearson e Francis Galton.

FIGUEIREDO FILHO *et al* (2009) e GARSON (2009), afirmam que a correlação “[...] é uma medida de associação bivariada (força) do grau de relacionamento entre duas variáveis [...]”. Ou ainda, de forma resumida, segundo MOORE (2007), “[...] o coeficiente de correlação de Pearson (r) é uma medida de associação linear entre as variáveis [...]”. Podemos observar através da composição de sua fórmula abaixo:

$$r = \frac{1}{n-1} \sum \left(\frac{x_i - \bar{X}}{sx} \right) \left(\frac{y_i - \bar{Y}}{sy} \right)$$

Segundo FIGUEIREDO FILHO *et al*, (2009), é preciso de dois conceitos chave para entendê-la: o termo “associação” e “linearidade”. Afinal o que significa analisar ou dizer que duas variáveis estão associadas? Em moldes estatísticos, duas variáveis estão correlacionadas ou se associam quando elas apresentam semelhanças na distribuição de seus escores. De forma mais precisa, elas podem correlacionar-se a partir da distribuição das frequências ou pelo compartilhamento de variância. No presente estudo, ou através da análise pela correlação de Pearson (r), vale este último parâmetro, em que, ele é uma medida da variância compartilhada entre duas variáveis. Olhando de outra forma, pode-se identificar conforme o autor, que o modelo linear supõe que o aumento ou diminuição de uma unidade na variável X gera o mesmo impacto em Y. De forma gráfica a melhor forma de ilustrar o padrão de relacionamento entre duas variáveis se dá através de uma linha reta. Destarte, a correlação de Pearson (r), exige um compartilhamento de variância e que esta variação seja distribuída linearmente.

Conforme FIGUEIREDO FILHO *et al*, (2009), o coeficiente de correlação de Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal matemático indica a direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor indica a força da correlação entre as variáveis. Para os autores ainda, “[...] Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore ou a variação de uma variável pode ser determinado exatamente ao se descobrir o escore da outra. De outro lado, uma correlação igual a zero, indica que não há correlação linear entre as variáveis[...]” FIGUEIREDO FILHO *et al*, (2009). Para COHEN (1988), valores entre 0,10 e 0,29 podem ser considerados pequenos; escores entre 0,30 e 0,49 podem ser definidos como médios; e valores entre 0,50 e 1 podem ser interpretados como grandes. DANCEY e REIDY (2005) direcionam para uma classificação ligeiramente diferente, em que: r = 0,10 até 0,30 é determinado por: fraco; r = 0,40 até 0,60 definido por: moderado; r = 0,70 até 1 é qualificado por: forte. De qualquer forma ou por qualquer uma das interpretações por teóricos diferentes, o certo é que quanto mais perto de 1 (a depender

do sinal), maior será o grau de dependência estatística linear entre as variáveis. No outro lado, quanto maior a proximidade do valor zero, menor será a força dessa relação.

Conforme salienta FIGUEIREDO FILHO *et al* (2009) ao percorrer os trabalhos de MOORE e MCCABE (2004), pode-se perceber que uma vez encontrados os dados e definidos os conceitos, se faz necessário entender as propriedades do coeficiente e as condições para se realizar a análise de correlação de Pearson (r). Destarte, os autores destacam que o coeficiente de Pearson não diferencia entre variáveis dependentes e independentes. Dessa forma, o valor da correlação entre as variáveis X e Y é o mesmo que entre Y e X. E como lembra SCHIELD (1995), por esta análise dificilmente se pode afirmar quem varia em função de quem, simplesmente pode-se dizer se existe semelhança entre a distribuição dos scores.

Conforme HOFFMANN (2006), ao utilizar para medir o grau de correlação o valor estimado de $\sum v_i z_i$ poderia, portanto, verificar a existência de correlação negativa ou positiva; desta forma, o valor absoluto de $\sum v_i z_i$, tende a variar conforme o tamanho da amostra (n). Desta forma para o presente estudo, utilizou-se a metodologia adotada pelo autor, conforme abaixo podemos visualizar, o coeficiente de correlação simples é definido por:

$$r = \frac{\sum v_i z_i}{n - 1}$$

Assim como os autores anteriormente citados, HOFFMANN (2006), frisa que o coeficiente de correlação simples só detecta a existência de uma relação linear entre X e Y, e, se o coeficiente de correlação é igual a zero.

Ainda na sequência, conforme GUJARATI, *et al* (2011), para a devida análise de correlação também se fez necessário verificar o valor de seu coeficiente, porém, há um teste de hipótese relacionado ao mesmo, assim, tem-se as seguintes hipóteses para o teste:

H0: $\rho = 0$

HA: $\rho \neq 0$

Em HA: $\rho = 0$, aceita-se a hipótese nula.

Em H0: $\rho \neq 0$, rejeita-se a hipótese nula.

Observa-se também que tal estatística segue a distribuição t de Student com $n-2$ graus de liberdade. Para verificar se, pode-se rejeitar a hipótese nula ou não, basta verificar o p-valor (*p-value*) fornecido pelo teste. GUJARATI, *et al* (2011).

Utilizou-se como ferramenta de análise o software R. Este se trata de uma linguagem orientada a objetos criada em 1996 por Ross Ihaka e Robert Gentleman que aliada a um ambiente integrado permite a manipulação de dados, realização de cálculos e geração de gráficos. Adiante, buscou-se observar através do levantamento prévio dos dados e informações, os resultados possíveis observados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo buscou descrever os resultados do estudo, apresentando discussões sobre os dados e informações no tocante ao crescimento e desenvolvimento econômico do Território bem como a possível existência de correlação entre eles, extraídos à luz das teorias vistas no referencial teórico e da pesquisa estatística. Destarte, preliminarmente se faz necessário destacar que os dados foram deflacionados tendo como ano base o ano de 2010, em que, conforme DE-LOSSO (2020), “[...] o deflacionamento significa expurgar o efeito inflacionário de valores ou preços nominais de forma que se possa obter o valor ou preço em termos reais [...]”, desta forma pode-se obter com maior eficiência e veracidade a variação ao longo do tempo em termos reais.

Nos demais tópicos do presente estudo, procurou-se levantar de forma simples alguns apontamentos sobre o desempenho da economia do Território Cantuquiriguaçu por meio de índices transparentes que contextualizem o crescimento e desenvolvimento econômico do Território quais veremos na sequência.

4.1 O ÍNDICE PIB *PER CAPITA* NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

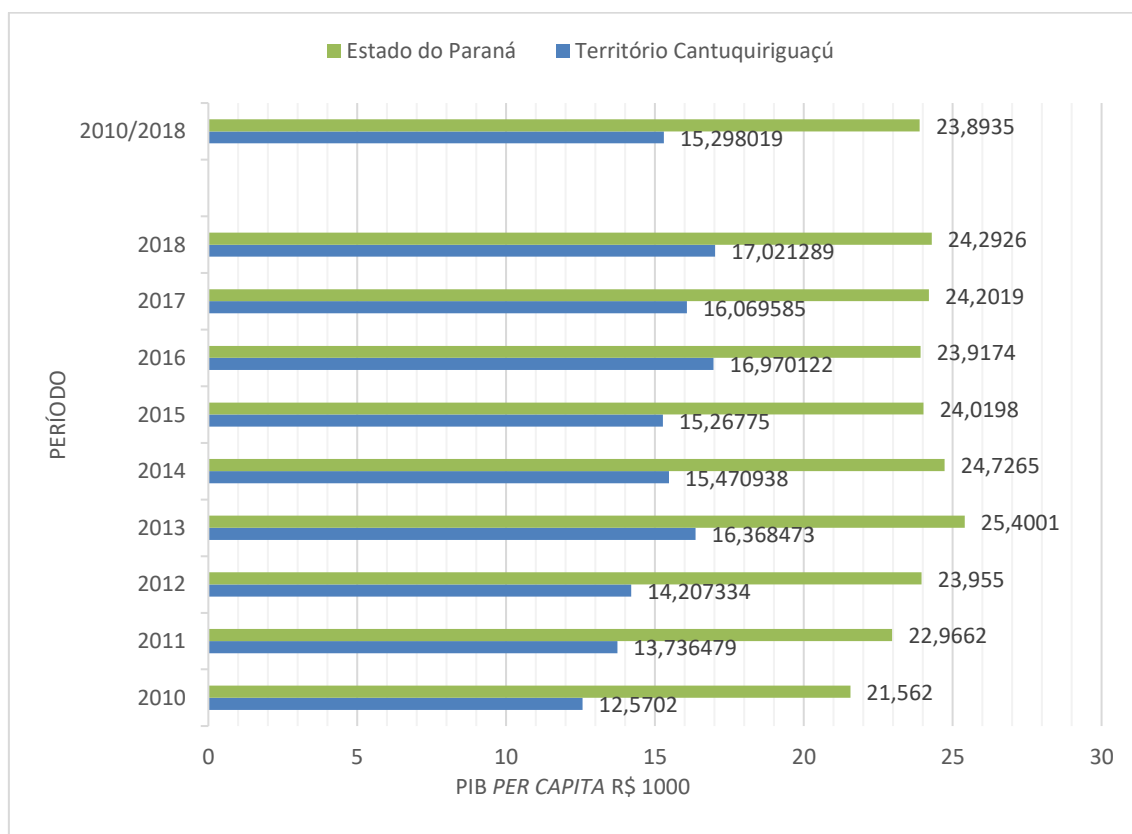
Ao analisar os dados, primeiramente pôde-se elencar de maneira simples o PIB *per capita* médio do Território Cantuquiriguaçu comparando-o aos valores encontrados para o Estado do Paraná referente ao período entre os anos de 2010 e 2018. Para tal análise utilizou-se a média simples entre os períodos para todos os municípios da Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná em quatro momentos, primeiramente o momento 1 se tratando do ano de 2010, momento 2 para o ano de 2018, momento 3 para o período entre 2010 a 2018 e, após, no momento 4 buscou-se analisar a variação de cada município em comparação à média do Território conduzindo a um *ranking* qual veremos adiante.

No momento 1 para o ano de 2010, temos o valor do PIB *per capita* real médio mensurado no Território Cantuquiriguaçu definido pelo valor aproximado de 12,57020 ou R\$ 12.570,20 enquanto para o Estado do Paraná, temos 21,5620 ou R\$ 21.562,00. Percebemos então uma diferença média alta em uma simples comparação, em que, a

média do Território está aproximadamente 8,99180 ou R\$ 8.991,80 abaixo da média estadual.

No momento 2 para o ano de 2018, percebemos que o Território Cantuquiriguaçu obteve o valor mensurado de aproximadamente 17,02128 ou R\$ 17.021,28 e, o Estado do Paraná obteve o score de 24,2926 ou R\$ 24.292,60. Desta forma percebemos que apesar deste intervalo temporal, o Território Cantuquiriguaçu permaneceu muito abaixo da média estadual, obtendo a diferença à menor de aproximadamente 7,27132 ou R\$ 7.271,32. Temos uma percepção visual do crescimento desigual entre os territórios conforme podemos observar através do gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Média PIB *per capita* dos Municípios do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Percebe-se que, quando observamos o momento 3, que se trata da média de todos os períodos compreendidos na pesquisa sendo do ano de 2010 a 2018, esquadrimos que o Território Cantuquiriguaçu apresentou o valor mensurado por cerca de 15,29802

ou R\$ 15.298,02 enquanto que a média estadual é definida pelo valor aproximado de 23,8935 ou R\$ 23,893,50. Desta forma percebe-se a repetição dos fatos encontrados nos momentos 1 e 2, em que, no momento 3 encontramos uma diferença aproximada de 8,59548 ou de R\$ 8.595,48 menor do que a média estadual no período estudado.

Na sequência da análise, para o momento 4, abaixo temos a tabela 2, qual contém todas as médias simples de todos os municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu com as variações dos escores encontrados entre a média municipal, média do Território e a média do Estado do Paraná, observada entre os anos de 2010 e 2018.

Tabela 2 – PIB *per capita* real, municípios do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 a 2018.

Localidade	PIB Real Médio 2010	PIB Real Médio 2018	PIB <i>per capita</i> médio entre 2010 e 2018	Variação % entre 2010 e 2018
Campo Bonito	17,3200	26,5913	23,3892	34,87%
Candói	14,7250	20,0572	18,4743	26,59%
Cantagalo	8,5180	12,1416	10,6259	29,84%
Catanduvas	13,4120	16,7930	15,6849	20,13%
Diamante do Sul	7,4400	9,7921	9,2239	24,02%
Espigão Alto do Iguaçu	10,7220	17,1733	14,6517	37,57%
Foz do Jordão	9,0860	16,1971	12,4531	43,90%
Goioxim	9,1090	15,8262	13,3185	42,44%
Guaraniaçu	12,1560	17,4051	15,2358	30,16%
Ibema	11,5270	16,3832	13,7196	29,64%
Laranjeiras do Sul	9,5280	15,1465	12,9519	37,09%
Marquinho	7,7000	11,9956	9,5282	35,81%
Nova Laranjeiras	7,6850	10,9888	9,5134	30,06%
Pinhão	24,4090	30,4815	28,3333	19,92%
Porto Barreiro	12,4060	18,7910	15,5262	33,98%
Quedas do Iguaçu	30,7980	22,1549	27,4046	-39,01%
Reserva do Iguaçu	9,1200	12,4329	11,7737	26,65%
Rio Bonito do Iguaçu	8,7410	13,6177	11,7407	35,81%
Três Barras do Paraná	13,4760	16,5762	15,8889	18,70%
Virmond	13,5260	19,8805	16,5224	31,96%
Território Cantuquiriguaçu	12,5702	17,0212	15,2980	26,15%
Estado do Paraná	21,5620	24,2926	23,8935	11,24%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Através da tabela acima, podemos observar as diferenças entre as médias municipais do Território Cantuquiriguaçu quando comparados com a média geral do Território e, discrepâncias entre as médias quando estas são comparadas com os valores

estaduais. Destarte, percebe-se que alguns municípios se enquadram como personagens principais em níveis que podem ser denominados “melhores” e “piores” quando adequamos estes à um *ranking* dos 3 melhores e 3 piores para o período estudado. Desta forma os aqui denominados “melhores” são elencados conforme são mensurados com os valores médios mais próximos do valor médio obtido para o Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná, já os piores são os que obtiveram os valores mais distantes das médias comparativas.

Em primeiro lugar para o *ranking* dos 3 “melhores” municípios do Território Cantuquiriguaçu se destaca o município de Pinhão, com média municipal do PIB *per capita* real estimada em 28,333 ou R\$ 28.333,00, este, obtendo o valor de aproximadamente 13,035281 ou R\$ 13.035,28 maior que a média encontrada para a região do Território, e ainda, em torno de 4,4398 ou R\$ 4.439,80 acima do valor médio encontrado para o Estado paranaense de R\$ 23,893,50. Observa-se em linhas gerais também com relação a variação entre os períodos analisados que, entre os anos de 2013 e 2014 houve uma queda de 18,05% no PIB *per capita* municipal, fatores estes que em parte podem ser influenciados pelos fatores políticos e econômicos vivenciados pelo país neste recorte temporal, o que pode ter afetado o desempenho municipal. Após este período de queda, o índice apresentou crescimento positivo entre os anos de 2015 e 2018. Para o fator populacional, destacou-se que o território teve um acréscimo populacional conforme o Censo disponibilizado pelo IBGE (2020) quando olhamos os anos 2000 com aproximadamente 28.408 pessoas, 2010 com 30.208 pessoas e, para 2020 aproximadamente 32.559 pessoas. Desta forma não houve decréscimo populacional fator este que poderia influenciar o aumento inversamente proporcional do PIB *per capita*.

Ao analisar de forma comparativa, observou-se o Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB a preços correntes segundo os ramos de atividade no município, ficando com a seguinte composição: cerca de 64,28% relacionado ao VAB do setor industrial, 14,25% para o VAB relacionado ao setor de comércio e serviços, cerca de 11,56% representam o VAB para agropecuária, e 9,91% são provenientes do VAB atrelado a Administração pública.

Conforme KOLLN (2008) e segundo o IBGE (2006), representando um pouco mais de 1% da área total do Estado, a vocação do município se destaca pela produtividade rural, que conserva também a atividade pecuária e madeireira, que na maior parte estão

localizadas nas terras ocupadas com matas naturais, porém a produção agrícola de soja e milho já possuem certo nível acima da média com relação ao padrão tecnológico da região. Possui também grande expressividade na pauta de exportações do Estado, estes fatores, porém explicam a influência parcial que os mesmos têm sobre a renda acima da média do Território, ficando a cargo da indústria e o setor de comércio e serviços puxarem a alavancagem econômica do município.

Um dos fatores importantes que pode influenciar o crescimento econômico neste município composto pelo PIB *per capita* em destaque, pode ser o fato do território abrigar a usina hidrelétrica Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, conhecida popularmente por “Foz do areia”, qual é atualmente a maior usina da empresa COPEL². A Usina Foz do Areia localizada no rio Iguaçu, foi a primeira do gênero a ser construída no Brasil e possui capacidade de aproximadamente 1.676 MW (Megawatts) de potência. Em um cálculo médio simples formulado através de dados fornecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL, 2020), temos os valores da denominada Tarifa Atualizada de Referência (TAR) e o Preço Médio da Energia Hidráulica (PMEH)³ – que passaram a ser praticadas a partir de 1º de janeiro de 2021 – quais são definidos por: PMEHL sendo R\$ 186,88/MWh (reais por megawatt-hora) e TAR em R\$ 76,00/MW. Destarte, simulando apenas para fins comparativos temos que a Usina em questão possui capacidade de produção energética em valores monetários de aproximadamente R\$ 313.210,88 por hora (no caso hipotético da produção máxima de sua capacidade em uma hora), R\$ 7.517.061,12 por dia, R\$ 225.511.833,60 por mês, e, R\$ 2.706.142.003,20 por ano sendo utilizada hipoteticamente em sua capacidade máxima. Paralelo a estes valores, podemos encontrar o valor encontrado para a TAR que é repassada aos Estados e Municípios que pode ser estimada em R\$ 127.376,00 por hora, R\$ 3.057.024,00 por dia, R\$ 91.710.720,00 por mês e, R\$ 1.100.528.640,00 ao ano.

² Companhia Paranaense de Energia. Criada em 26 de outubro de 1954, de poder acionário do Estado do Paraná qual têm seu capital aberto ao mercado de ações em abril de 1994 (BM&FBovespa / B3), tornando-se em julho de 1997 a primeira do setor elétrico brasileiro listada na bolsa de valores de Nova Iorque (COPEL, 2017).

³ Criada pelo Decreto nº 3.737 de 2001, e revisada a cada 4 anos de acordo com os Procedimentos de Regulação Tarifária (PRORET), a TAR é destinada aos Estados e Municípios pelo aproveitamento dos recursos hídricos, conforme Lei nº 7.990 de 1989. O PMEHL regulamentado pela Lei Complementar nº 158/2017, é utilizado pelas Fazendas Estaduais no cálculo de repartição de ICMS entre os municípios (ANEEL, 2020).

De forma modesta, destaca-se que a Usina está instalada apenas no município do Pinhão, fato este que torna a fatia da divisão da TAR apenas entre o Estado do Paraná e o município em questão, tornando o valor destinado a este último muito maior do que outros que dividem as receitas com outros territórios dando ênfase no índice percentual de receitas oriundas de fontes externas que conforme o IBGE (2015) estava na casa de 90,6%.

Ocupando o segundo lugar do *ranking* temos o município de Quedas do Iguaçu, com média municipal do PIB *per capita* real estimada em 27,404 ou R\$ 27.404,00, este, obtendo o valor de 12,106581 ou R\$ 12.106,58 maior que a média encontrada para a região do Território, e ainda, 3,51110 ou R\$ 3.511,10 acima do valor médio encontrado para o Estado paranaense de R\$ 23,893,50. Ao analisar os respectivos valores percebe-se que o PIB *per capita* do território teve um decréscimo quando verificado em linha temporal para o período de 2010 comparado ao ano de 2018, com queda de aproximadamente 28,06%, sendo observada a intensificação desta no período de 2014 com queda de 27,86% aproximadamente. Este decréscimo se deve em grande parte conforme analisado nos cadernos do plano diretor municipal publicado em 2019, pelo cenário político da época enfrentada no país, aliado a demais questões econômicas nacionais tal qual se pode observar em que, a economia brasileira apresentou queda de 2,17% de crescimento com relação ao PIB, conjunto ao Estado do Paraná que apresentou queda de cerca de 2,40% para o mesmo índice.

Com relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB a preços correntes segundo os ramos de atividade no município, os mesmos foram elencados conforme a seguinte composição: cerca de 55,72% está relacionado ao VAB do setor industrial, 21,62% para o VAB relacionado ao setor de comércio e serviços, 12,42% são provenientes do VAB atrelado a administração pública, e, cerca de 10,24% representam o VAB para agropecuária.

Para o fator demográfico populacional, destacou-se que o território teve um acréscimo populacional conforme os dados do Censo fornecidos pelo IBGE (2020). Observamos os anos 2000 com aproximadamente 27.364 pessoas, 2010 com 30.605 indivíduos e, para 2020 aproximadamente 34.409 pessoas. Desta forma não houve decréscimo populacional que poderia influenciar potencialmente o aumento inversamente proporcional do PIB *per capita*.

Outras questões enfrentadas por empresas do setor industrial do município podem ter influenciado neste decréscimo, como por exemplo a empresa Araupel, maior geradora de empregos no ramo industrial do território, passou por momentos de reintegração de posses de movimentos sociais dentro deste período fatos estes que não se tratam da linha de pesquisa do presente estudo, porém podem ter se somado ao cenário político vivenciado no período causando possível queda no índice.

Quedas do Iguaçu tem sua base econômica assentada na agropecuária, porém, observa-se que se aproveitam insumos da base primária produtiva na indústria de transformação agregando mais valor à produção agrícola, e, se tornando um dos fatores alternativos de aquecimento econômico municipal, podendo aumentar a potência na geração de emprego e renda. O setor da indústria corresponde a cerca de 59,21% da participação média do valor adicionado bruto PIB (VABPB) do território durante os períodos de 2014 a 2016 principalmente no segmento de madeira e imobiliário, tendo como principal personagem a empresa Araupel que sozinha corresponde em média a 31,56% de participação em relação ao VABPB municipal. Já o setor da agropecuária corresponde em média a 9,23% de participação ao total do VABPB (IBGE, SIDRA, 2019).

O município é Sede da Usina Salto Osório, de propriedade da empresa privada de origem francesa Engie, no entanto, quase a totalidade da área alagada fica no município de São Jorge do Oeste com o qual faz divisa territorial. A Usina tem capacidade de geração de energia estimada em 1078 MW (Megawatts), utilizando PMEHL sendo R\$ 186,88/MWh (reais por Megawatt-hora) e TAR em R\$ 76,00/MW, temos que em média e em sua capacidade máxima em uma hora a Usina teria a capacidade de produzir em valores monetários a quantia de R\$ 201.456,64 por hora, R\$ 4.834.959,36 por dia, R\$ 145.048.780,80 por mês e, R\$ 1.740.585.369,60 ao ano.

As verbas destinadas ao Estado, Municípios e demais Órgãos são distribuídos conforme a Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos (CFUHR)⁴ são distribuídas mensalmente da seguinte maneira: 7% do valor da energia produzida, sendo que desta porcentagem, 0,75% é destinado à Agência Nacional da Águas (ANA), e, os

⁴ A Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos (CFUHR) é uma obrigação legal das produtoras de energia elétrica de origem hídrica. A distribuição de percentuais aplicados sobre as receitas mensais provenientes das usinas hidrelétricas é feita conforme orientação da ANEEL (ENGIE, 2021).

6,25% restantes são distribuídos em 25% deste valor para os Estados, 65% para os municípios, 4% para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), 3% para o Ministério do Desenvolvimento Regional e, por fim, 3% para o Ministério de Minas e Energia (MME).

Para o terceiro lugar do *ranking*, o personagem que mais se destaca é o município de Campo Bonito, com média municipal do PIB *per capita* real estimada em 23,3892 ou R\$ 23.389,20, este, obtendo o valor de 8,091181 ou R\$ 8.091,18 maior que a média encontrada para a região do território de R\$ 23.893,50 e apenas aproximadamente 0,5043 ou R\$ 504,30 abaixo do valor médio encontrado para o Estado paranaense. Inicialmente percebe-se novamente o fato observado nos municípios que ocuparam as duas primeiras posições do *ranking*, em que, houve uma queda de aproximadamente 12,11% para o ano de 2013 em relação a 2014. Após este período o score volta a se recuperar gradualmente entre os anos de 2015 e 2018 ficando o ano de 2018 pouco acima do valor encontrado no ano de 2013, fato que pode ser explicado também em grande parte pelo cenário econômico e político vivenciado pelo país no período de queda.

As receitas do município são estimadas em 92,5% oriundas de fontes externas, sendo a economia do município essencialmente rural com cerca de 61,74% do valor adicionado bruto (PIB) voltada à produção primária agropecuária e aproximadamente 21,11% relacionados ao setor de comércio e serviços, 13,54% provindos da administração pública e, apenas 3,61% como parcela da indústria (IBGE 2010, IPARDES 2015, 2020). Observa-se também, o decréscimo populacional em que, para o ano de 2000 detinha a população estimada em 5.128 pessoas, em 2010 eram 4.407 indivíduos e em 2020, 3.763 conforme Censo Demográfico. Este fator de decréscimo populacional inversamente oposto ao crescimento dos escores do PIB *per capita* pode se destacar como um dos fatores que influenciam este crescimento econômico estimado.

Após o *ranking* dos 3 melhores municípios do Território, temos agora o *ranking* dos denominados “piores” em termos de crescimento econômico. Em primeiro lugar para o *ranking* dos 3 “piores” municípios do Território Cantuquiriguaçu se destaca o município de Diamante do Sul, com média municipal do PIB *per capita* real estimada em 9,2239 ou R\$ 9.223,90, este, obtendo o valor de 6,0741 ou R\$ 6.074,11 menor que a média da região do Território, e ainda, 14,6696 ou R\$ 14.669,60 abaixo do valor médio do Estado paranaense.

Conforme dados disponibilizados pelo IBGE e IPARDES (2018), com relação ao PIB a preços correntes segundo os ramos de atividade no município, temos a seguinte composição: cerca de 42,33% se refere a produção agropecuária, 35,15% são relacionados com a administração pública, 18,23% são referentes ao segmento de comércio e serviços e, apenas 4,29% compõem o PIB mensurado para a indústria. Com relação à população demográfica percebeu-se a evasão desta com decréscimo populacional quando observamos em média queda de 4,07% na população censitária total entre os anos 2000 e 2010 e, 2,45% aproximadamente entre os anos de 2010 e 2020.

Desta maneira percebemos que o município em questão é essencialmente rural e ligado ao setor primário de produção, com influência econômica pujante da administração pública.

Em segundo lugar do *ranking* pôde se observar que o município de Nova Laranjeiras apresentou os piores índices, ficando com o valor médio para o período estudado de aproximadamente 9,5134 ou R\$ 9,513,40 o que significa dizer que está cerca de 5,78461 ou R\$ 5.784,61 abaixo do valor encontrado para a média do Território Cantuquiriguaçu, quando comparado a média estadual temos o valor de 14,3801 ou R\$ 14.380,10 abaixo desta.

Verificando os dados relacionados com o crescimento e separando de forma simples para análise a composição segregada para o Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB a preços correntes segundo os ramos de atividade no município, temos a seguinte composição: cerca de 39,53% representam o VAB para agropecuária, 28,59% para o VAB relacionado ao setor de comércio e serviços, 27,13% provenientes do VAB atrelado a Administração pública e 4,75% relacionado ao VAB do setor industrial. O Índice de variação populacional não apresentou expressivo decréscimo nem acréscimo no período analisado (IBGE, 2010; IPARDES 2018).

Na sequência, em terceiro lugar do *ranking* destacou-se o município de Marquinho entre os denominados piores índices, ficando com o valor médio do PIB *per capita* para o período estudado de aproximadamente 9,5282 ou R\$ 9,528,20 o que significa dizer que está cerca de 5,7698 ou R\$ 5.769,80 abaixo do valor encontrado para a média do

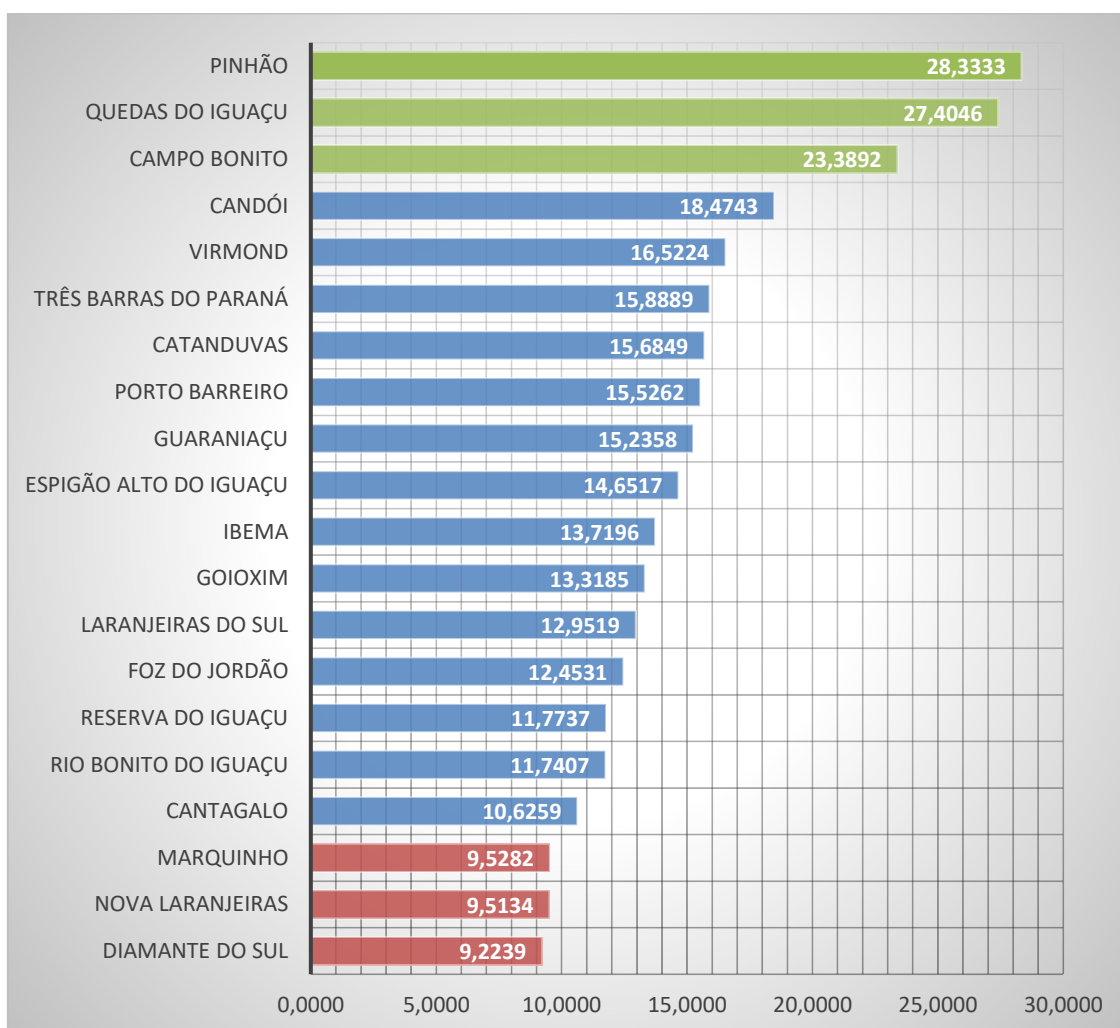
Território Cantuquiriguaçu, quando comparado a média estadual temos o valor de 14,3653 ou R\$ 14.365,30 abaixo desta.

Conforme analisado nos dois primeiros lugares ranqueados, verificando os dados relacionados com o crescimento, temos a seguinte composição para o Valor Adicionado Bruto (VAB) do PIB a preços correntes segundo os ramos de atividade no município: cerca de 42,47% representam o VAB para agropecuária, aproximadamente 30,52% são provenientes do VAB atrelado a Administração pública, 23,72% representam em média o VAB relacionado ao setor de comércio e serviços, e 3,29% são relacionados ao VAB do setor industrial. Com relação ao Índice de variação populacional percebeu-se decréscimo populacional quando observamos em média queda de cerca de 11,98% na população censitária total entre os anos 2000 e 2010 e, 12,87% entre os anos de 2010 e 2020 em que, para o ano 2000 eram cerca de 5.659 habitantes enquanto que para o ano de 2020, 4.340 indivíduos confirmados no Censo mensurado pelo IBGE (IBGE, 2010; IPARDES 2018).

Portanto, com relação ao crescimento econômico observou-se nos municípios eleitos como “melhores” e “piores”, certas semelhanças quando se analisam os dados. Por exemplo, podemos citar o fato de que todas as variáveis observadas aliadas a dados que favoreçam análise para um setor industrial e comercial pouco desenvolvidos, automaticamente como que puxam para baixo os valores de crescimento econômico como um todo, tais fatos podem ser observados no tocante à comparação do *ranking* de primeiro, segundo e terceiro lugares tidos como os melhores municípios do Território em questão. O índice relacionado ao setor industrial no primeiro lugar é de 64,28%, já no segundo lugar, fica na casa de 55,72% e no terceiro, temos o valor de 3,61% e quando neste último observamos o setor agropecuário temos 61,74% que comprovadamente não alavanca o crescimento econômico tanto quanto ao primeiro e segundo lugares encabeçados pelo setor industrial.

Na sequência observa-se a variação em conjunto da classificação e *ranking* dos municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu, dados estes, distribuídos de forma decrescente do melhor para o pior, conforme pode-se observar através do gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – *Ranking* geral do PIB *per capita* no Território Cantuquiriguaçu por municípios entre os exercícios de 2010 e 2018.

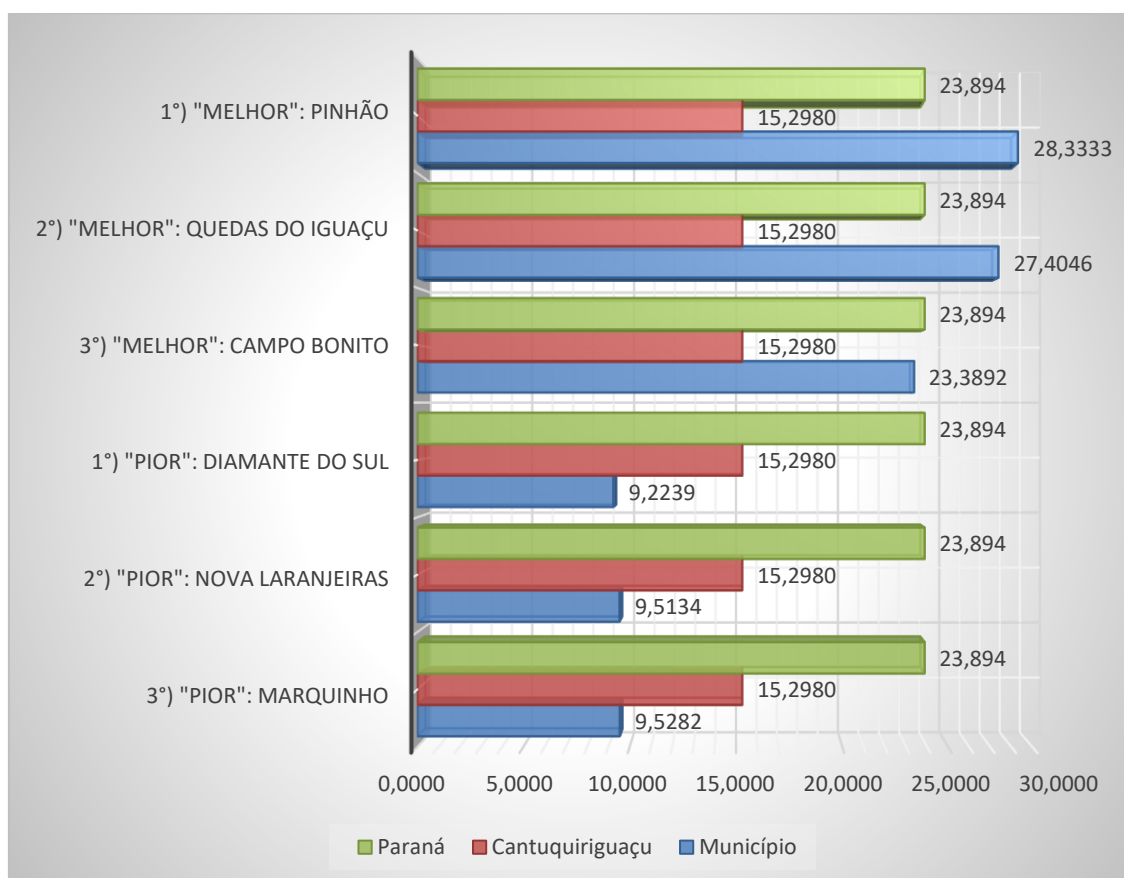


Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Conforme podemos observar acima, os três primeiros lugares no topo do gráfico na tonalidade verde, apontam os municípios com melhores índices do PIB *per capita*. Ao olhar-se para a outra extremidade inferior pode-se observar os três municípios que compõem as piores colocações deste *ranking*.

Através do gráfico 2 acima pode-se ter uma visão ampla da colocação entre todos os municípios que compõem o *ranking*. Para uma visualização mais ampla e comparativa não somente entre os municípios do Território Cantuquiriguaçu, se torna importante para o presente estudo, também demonstrar graficamente a comparação do *ranking* agora abarcando os valores estimados para o Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná, conforme podemos observar através do gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – PIB *per capita* entre os melhores e piores municípios do Território Cantuquiriguaçu, Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Através do gráfico acima, pode-se evidenciar que os três primeiros colocados do *ranking* superam os valores do PIB *per capita* mensurados para o Território Cantuquiriguaçu, conforme visto nos resultados anteriormente expostos. Da mesma forma, os personagens ocupantes da primeira e segunda colocações, apresentaram valores maiores que os escores encontrados para o Estado do Paraná, em que campo bonito obteve valores pouco abaixo. Já na outra extremidade inferior, os personagens que compõem as três últimas colocações apresentam a realidade inversamente proporcional aos primeiros colocados denominados melhores, apresentando valores bem abaixo tanto do Território Cantuquiriguaçu, quando do Estado do Paraná.

4.2 ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL (IPDM) NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

Conforme o caderno IPARDES, 2017, o escore de desempenho municipal expresso pelo IPDM varia de 0 a 1 e tem se classificado em quatro grupos sendo os valores: de 0 a 0,4 considerado: baixo; de 0,5 a 0,6, definido por: Médio Baixo; com valor de 0,7 a 0,8, é considerado: Médio; e, variando de 0,9 a 1 pode ser definido por: Alto. Lembrando que quanto mais próximo de 0, menor é o desempenho do município e, quanto mais próximo de 1, maior é o nível de desempenho do município. Abaixo podemos verificar através do quadro 2 as quatro faixas abrangidas pelo índice bem como sua mensuração:

Quadro 2 – Classificação IPDM

IPDM	Estágio do Desenvolvimento
0 e 0,4	Baixo
0,4, e 0,6	Médio baixo
0,6 e 0,8	Médio
0,8 e 1,0	Alto

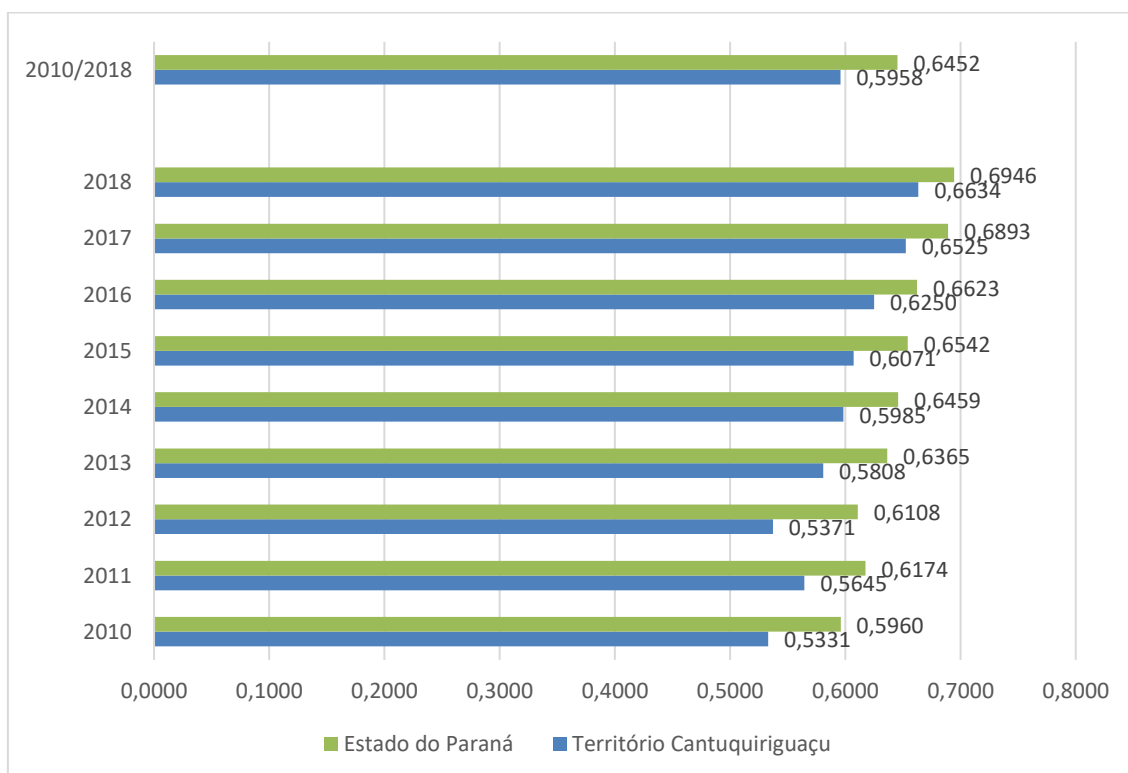
Fonte: adaptado IPARDES (2010).

Da mesma maneira que os dados foram expostos no item 4.1, buscou-se analisar por meio da média simples do Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal, também através dos últimos 9 exercícios se tratando dos anos entre 2010 e 2018 nos municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu com o Estado do Paraná, em quatro momentos. Primeiramente o momento 1 se tratando do ano de 2010, momento 2 para o ano de 2018, momento 3 para a variação do período entre 2010 a 2018 e, após, no momento 4 buscou-se analisar a variação de cada município em comparação à média do Território e, após, comparou-se esta última com o Estado do Paraná.

No momento 1 para o ano de 2010, temos o valor do IPDM médio mensurado no Território Cantuquiriguaçu definido pelo valor aproximado de 0,5331, enquanto para o Estado do Paraná, temos o escore de 0,5960. Percebemos então uma diferença média para o Território da Cantuquiriguaçu de aproximadamente 0,063, ou ainda, cerca de 10,57% abaixo da média estadual para o período de 2010.

No momento 2 para o ano de 2018, percebemos que o Território Cantuquiriguaçu obteve o valor mensurado de aproximadamente 0,6634 e o Estado do Paraná obteve o escore de 0,6946 ou seja, aproximadamente 0,031 ou ainda, cerca de 4,46% abaixo da média do Estado. Desta forma, percebemos que entre os períodos de 2010 e 2018 e, apesar deste intervalo temporal, o Território Cantuquiriguaçu permaneceu abaixo da média estadual, obtendo o valor por volta de 0,5958; enquanto que o Estado do Paraná teve o escore aproximado de 0,6452, sendo uma diferença à menor de aproximadamente 0,0494, ou ainda, cerca de 7,66%. Temos uma percepção visual do desenvolvimento municipal desigual entre os territórios conforme podemos observar através do gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 – IPDM médio nos Municípios do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.



Fonte: Adaptado de IPARDES (2018).

Conforme observou-se no gráfico acima, quando observamos o momento 3, em que se diz respeito a média de todos os períodos compreendidos na pesquisa sendo do ano de 2010 a 2018, destacou-se que o Território Cantuquiriguaçu apresentou o valor mensurado por cerca de 0,5958, enquanto que a média estadual é definida pelo valor aproximado de 0,6452. Desta forma percebe-se a repetição dos fatos encontrados nos

momentos 1 e 2, em que, no momento 3 encontramos uma diferença aproximada de 0,049, ou ainda, aproximadamente 7,66% menor do que a média estadual na variação anual do índice entre 2010 e 2018.

Na sequência da análise, e para o momento 4, abaixo temos a tabela 3 qual contém todas as médias simples de todos os municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu com as respectivas variações dos escores encontrados para o IPDM entre a média municipal, média do Território e a média do Estado do Paraná, observada entre os anos de 2010 e 2018.

Tabela 3 – IPDM médio, municípios do Território Cantuquiriguaçu entre 2010 a 2018.

Localidade	IPDM Médio 2010	IPDM Médio 2018	IPDM Médio entre 2010 e 2018	Variação % entre 2010 e 2018
Campo Bonito	0,5930	0,7337	0,6531	19,18%
Candói	0,5800	0,6753	0,5996	14,11%
Cantagalo	0,4923	0,6235	0,5450	21,04%
Catanduvas	0,6284	0,6365	0,6132	1,27%
Diamante do Sul	0,4672	0,6623	0,5653	29,46%
Espigão Alto do Iguaçu	0,4653	0,6574	0,5433	29,22%
Foz do Jordão	0,4709	0,5823	0,5344	19,13%
Goioxim	0,4116	0,6284	0,5171	34,50%
Guaraniaçu	0,6197	0,6977	0,6603	11,18%
Ibema	0,6245	0,7369	0,6763	15,25%
Laranjeiras do Sul	0,6421	0,7144	0,6844	10,12%
Marquinho	0,5173	0,6504	0,5599	20,46%
Nova Laranjeiras	0,3893	0,5005	0,4633	22,22%
Pinhão	0,4656	0,6454	0,5516	27,86%
Porto Barreiro	0,5901	0,7223	0,6531	18,30%
Quedas do Iguaçu	0,5873	0,7066	0,6636	16,88%
Reserva do Iguaçu	0,4352	0,6034	0,5205	27,88%
Rio Bonito do Iguaçu	0,5843	0,6240	0,5872	6,36%
Três Barras do Paraná	0,5343	0,7175	0,6587	25,53%
Virmond	0,5640	0,7500	0,6655	24,80%
Território Cantuquiriguaçu	0,5331	0,6634	0,5958	19,64%
Estado do Paraná	0,5960	0,6946	0,6452	14,20%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Podemos observar através da tabela acima, algumas diferenças entre as médias municipais do Território Cantuquiriguaçu quando comparados com a média geral do Território e, também entre as médias comparadas com os valores estaduais. Destarte, percebe-se que alguns municípios (utilizando a mesma metodologia dos principais atores vistos no item 4.1) se enquadram como personagens principais em níveis que podem ser

denominados “melhores” e “piores” quando adequamos estes ao *ranking* dos 3 melhores e 3 piores para o período estudado. Desta forma os aqui denominados “melhores” são elencados conforme são mensurados com os valores médios mais próximos do valor médio obtido para o Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná, já os piores são os que obtiveram os valores mais distantes das médias comparativas.

O município que obteve os melhores escores comparando primeiramente a média do Território Cantuquiriguaçu e depois ao Estado do Paraná, foi o município de Laranjeiras do Sul. Quando comparamos o valor médio do IPDM no período analisado entre 2010 e 2018, percebe-se que o mesmo apresentou o valor de aproximadamente 0,6844 que quando comparado a média territorial Cantuquiriguaçu, este obteve o índice com cerca de 0,0886 a maior ou em termos percentuais, aproximados 12,95%. Em um segundo momento quando comparamos a média do índice para Laranjeiras do Sul com a média do IPDM Estadual, encontramos o valor mensurado em torno de 0,0392, ou em termos percentuais, por volta de 6,08% maior que a média encontrada para o território paranaense.

Ao analisar de forma simples os dados fornecidos pelo IPARDES e IBGE (2021), percebe-se que o que impulsiona de certa maneira o índice IPDM geral com relação ao desenvolvimento econômico municipal, são os setores denominados por saúde e educação, em que, o município obteve a média em torno de 0,4277 para o setor emprego, renda e produção agropecuária, aproximadamente 0,7977 para o setor educação e, aproximados 0,8280 para saúde. Nesse sentido, quando olhamos para o setor educação com relação a instalação de uma Universidade Pública no território no ano de 2009, de forma simplória percebe-se que para o ano de 2010, o município detinha o índice no setor observado pelo valor de 0,7032 e, em 2018 cerca de 0,8515. Desta forma observamos um aumento de aproximadamente 0,1483 ou 17,42%.

Para o segundo lugar do *ranking* elencou-se o município de Ibema. Quando comparamos o valor médio do IPDM no período analisado, percebe-se que este apresentou o valor de aproximadamente 0,6763 que quando comparado a média territorial Cantuquiriguaçu, este obteve o índice com cerca de 0,0805 a maior ou em termos percentuais, aproximados 11,9%. Em um segundo momento quando comparamos a média do índice de Ibema com a média do IPDM Estadual, encontramos o valor mensurado em

torno de 0,0311, ou em termos percentuais, por volta de 4,82% maior que a média encontrada do território paranaense.

Ao analisar de forma simples os dados fornecidos pelo IPARDES e IBGE (2021), percebe-se que o que impulsiona de certa maneira o índice IPDM geral com relação ao desenvolvimento econômico municipal em Ibema, são novamente os setores denominados por educação e saúde vistas no primeiro lugar do *ranking*, em que, o município obteve a média em torno de 0,4247 para o setor emprego, renda e produção agropecuária, aproximadamente 0,7790 para o setor educação e, aproximados 0,8253 para saúde.

Na sequência, em terceiro lugar do *ranking* com melhor escore comparados as médias do Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná, foi o município de Virmond. Quando comparamos o valor médio do IPDM no período analisado, percebe-se que este apresentou o valor de aproximadamente 0,6655 que quando comparado a média territorial Cantuquiriguaçu, este obteve o índice com cerca de 0,0697, ou em termos percentuais, cerca de 11,7% a maior. Em um segundo momento quando comparamos a média do IPDM de Ibema com a média Estadual, encontramos o valor mensurado em torno de 0,0203, ou em termos percentuais, por volta de 3,14% superior à média encontrada no território paranaense.

Percebe-se que o que impulsiona de certa maneira o índice IPDM geral conforme os dados fornecidos pelo IPARDES e IBGE (2021), com relação ao desenvolvimento econômico municipal em Virmond, são novamente os setores encontrados no primeiro e segundo lugar do *ranking*, denominados por educação e saúde, em que, o município obteve a média em torno de 0,3878 para setor de emprego, renda e produção agropecuária, aproximadamente 0,7908 para o setor de educação e, aproximados 0,8177 para a saúde.

Após o *ranking* dos 3 melhores municípios do Território, temos agora o *ranking* dos denominados “piores” em termos de desenvolvimento econômico. Em primeiro lugar para o *ranking* dos 3 denominados “piores” municípios do Território Cantuquiriguaçu se destaca o município de Nova Laranjeiras, com média municipal do IPDM estimada em 0,4633, este, obtendo o valor de aproximadamente 0,1325 menor que a média da região do Território que é estimada em torno de 0,5958, e ainda, 0,1819 abaixo do valor médio quando comparado com o Estado paranaense que é estimado em 0,6452.

Ao analisar de forma simples os dados fornecidos pelo IPARDES e IBGE (2021), percebe-se que o que atrai para baixo de certa maneira o índice IPDM em geral com relação ao desenvolvimento econômico municipal, são as variáveis denominadas por emprego, renda e produção agropecuária, e saúde, em que, o município obteve a média em torno de 0,3714 para o setor emprego, renda e produção agropecuária, aproximadamente 0,5370 para o setor educação e, aproximados 0,4815 para a saúde.

Ocupando o segundo lugar para o *ranking* se destaca o município de Goioxim, com média municipal do IPDM estimada em 0,5171 este, obtendo o valor de aproximadamente 0,0787 menor que a média da região do Território que é estimada em torno de 0,5958, e ainda, 0,1281 abaixo do valor médio quando comparado com o Estado paranaense que é estimado em 0,6452.

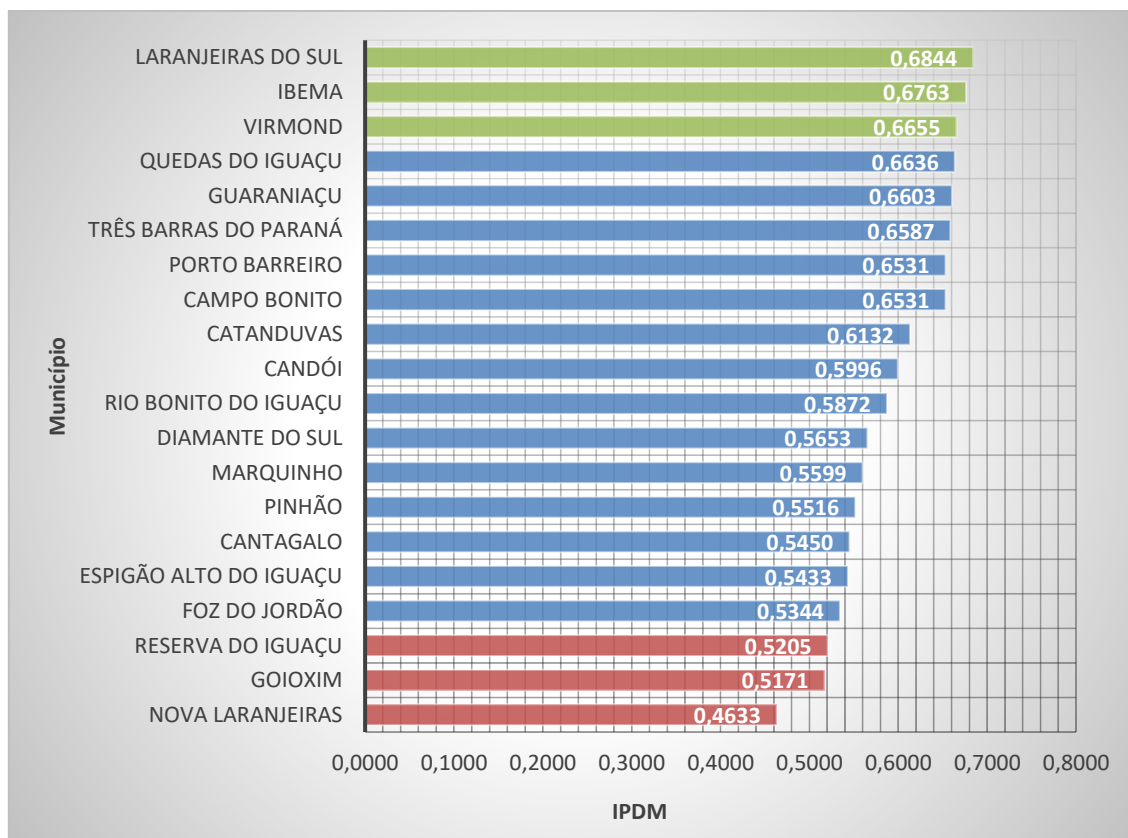
Ao analisar de forma simples os dados fornecidos pelo IPARDES e IBGE (2021), percebe-se que o que atrai para baixo de certa maneira o índice IPDM em geral com relação ao desenvolvimento econômico municipal, são os setores denominados por emprego, renda e produção agropecuária, e educação, em que, o município obteve a média em torno de 0,3496 para o setor de emprego, renda e produção agropecuária, aproximadamente 0,4840 para o setor de educação e, aproximados 0,7176 para a saúde.

Na sequência em terceiro lugar para o *ranking* se destaca o município de Reserva do Iguaçu, com média municipal do IPDM estimada em 0,5205 este, obtendo o valor de aproximadamente 0,0753 menor que a média da região do Território que é estimada em torno de 0,5958, e ainda, 0,1247 abaixo do valor médio quando comparado com o Estado paranaense que é estimado em 0,6452.

Ao analisar de forma simples os dados fornecidos pelo IPARDES e IBGE (2021), percebe-se que o que atrai para baixo de certa maneira o índice IPDM em geral com relação ao desenvolvimento econômico municipal, são os setores denominados por emprego, renda e produção agropecuária, e educação, em que, o município obteve a média em torno de 0,3820 para o setor emprego, renda e produção agropecuária, aproximadamente 0,5143 para o setor educação e, aproximados 0,6653 para saúde. Desta forma, de forma ilustrativa podemos ver abaixo através do gráfico 3 a classificação geral de todos os municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu.

Na sequência pode-se observar visualmente a variação em conjunto da classificação e *ranking* dos municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu, dados estes, distribuídos de forma decrescente do melhor para o pior, conforme pode-se observar através do gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5 – *Ranking* geral do IPDM no Território Cantuquiriguaçu por municípios entre os exercícios de 2010 e 2018.



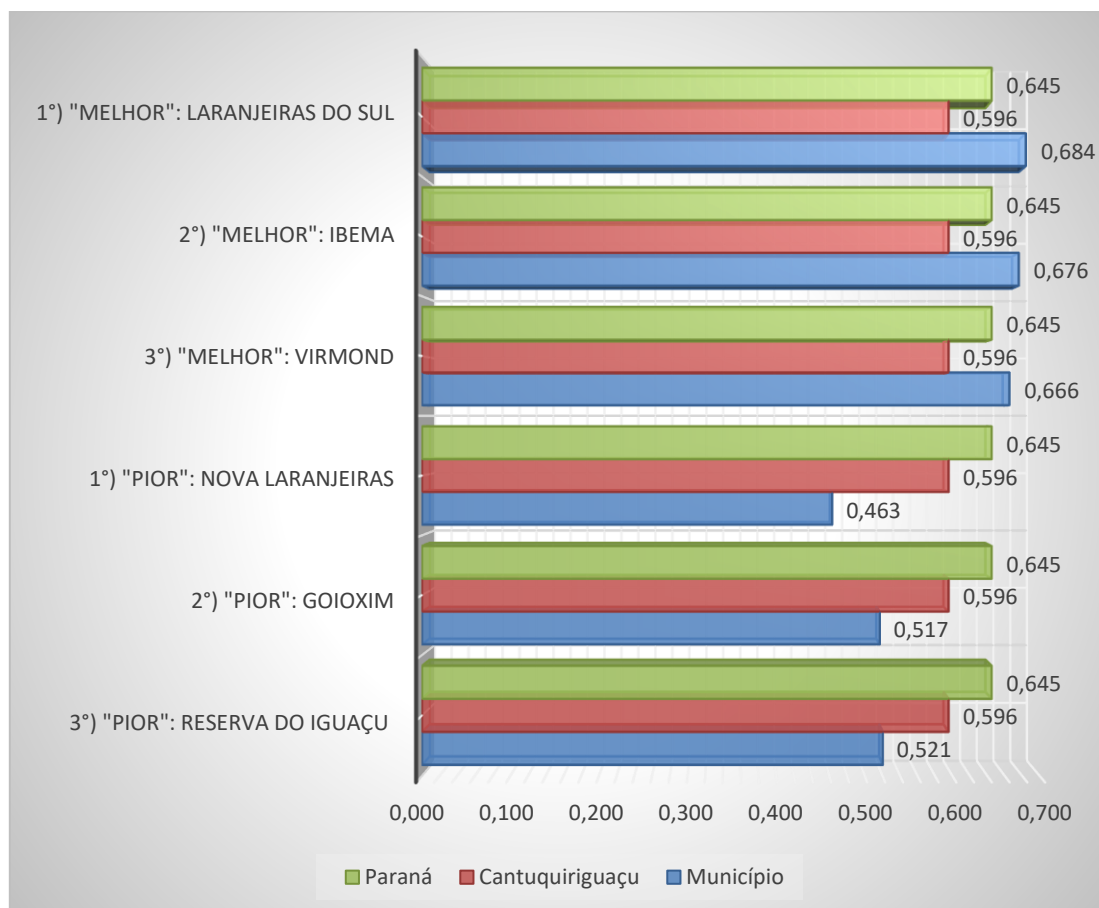
Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

Conforme podemos observar acima, os três primeiros lugares no topo do gráfico que estão em tonalidade verde, apontam os municípios com melhores valores encontrados para o índice IPDM. Ao se olhar para a outra extremidade inferior pode-se observar os três municípios que compõem as piores colocações deste *ranking*.

Através do gráfico 5 acima, pode-se ter uma visão ampla da colocação entre todos os municípios que compõem o *ranking*. Para uma visualização mais ampla e comparativa não somente entre os municípios do Território Cantuquiriguaçu, se torna importante para o presente estudo também demonstrar graficamente a comparação do *ranking* agora

abarcando os valores estimados para o Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná, conforme podemos observar através do gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 – IPDM entre os melhores e piores municípios do Território Cantuquiriguaçu, Território Cantuquiriguaçu e Estado do Paraná entre 2010 e 2018.



Fonte: elaborado pelo autor, (2021).

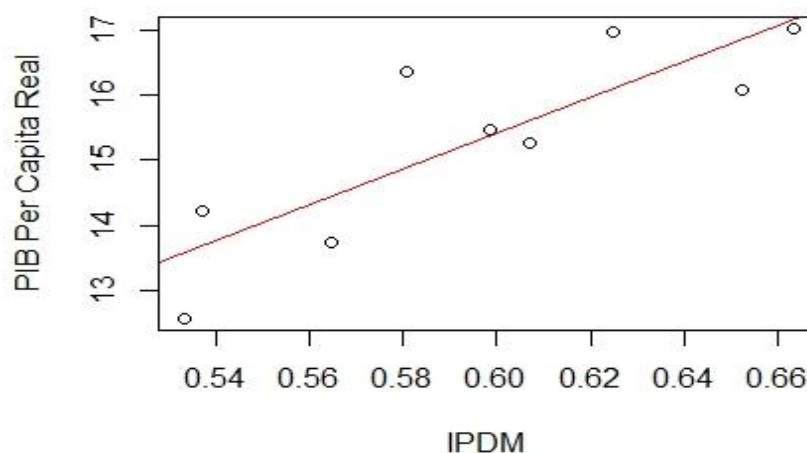
Através do gráfico acima, pode-se evidenciar que os três primeiros colocados do *ranking* superam os valores do IPDM mensurados para o Território Cantuquiriguaçu e para o Estado do Paraná, conforme visto nos resultados anteriormente expostos. Já na outra extremidade inferior, os personagens que compõem as três últimas colocações apresentam realidade inversamente proporcional aos primeiros colocados denominados melhores, apresentando valores bem abaixo tanto do Território Cantuquiriguaçu, quanto do Estado do Paraná.

4.3 CORRELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Conforme apresentado anteriormente na seção metodológica, através da correlação de Pearson e do uso da ferramenta estatística denominada pelo software R, buscou-se estimar os coeficientes de correlação entre as variáveis X e Y, em que, para a variável denominada “X”, temos os valores do IPDM, e, para a variável denominada “Y”, temos os valores representados pelo PIB *per capita* para os períodos entre os anos de 2010 e 2018.

Nos primeiros resultados temos o diagrama de dispersão que sugere que um modelo linear forneça uma descrição razoável dos dados, havendo bom ajuste dos dados observados em torno da reta ajustada, assim, observa-se que existe relação linear positiva entre as variáveis de crescimento econômico (PIB *per capita* real) e desenvolvimento econômico (IPDM). No primeiro momento no gráfico número 7 as variáveis são relacionadas ao Território Cantuquiriguaçu, enquanto no gráfico número 8, podemos observar a correlação para as variáveis no território do Estado do Paraná conforme podemos visualizar abaixo:

Gráfico 7 – dispersão, correlação entre crescimento e desenvolvimento econômico no Território Cantuquiriguaçu, no período entre 2010 e 2018.

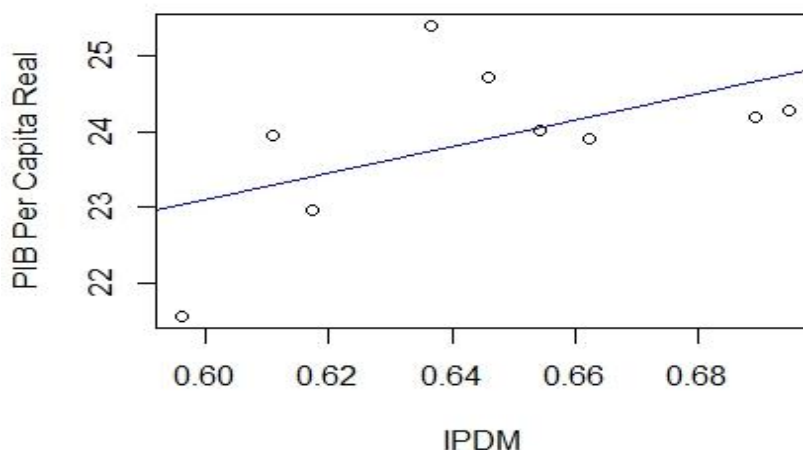


Fonte: adaptado software R, 2021.

Após a análise visual a partir do gráfico de dispersão acima, podemos observar que inicialmente e, em valores médios e deflacionados, existe certa correlação positiva entre as retas para o Território Cantuquiriguaçu.

Abaixo, podemos visualizar a inclinação entre as retas, bem como se existe certa correlação entre crescimento e desenvolvimento econômico para os escores encontrados para o Estado do Paraná. Vejamos:

Gráfico 8 – Dispersão, correlação entre crescimento e desenvolvimento econômico no Estado do paraná entre 2010 e 2018.



Fonte: adaptado software R, 2021.

A partir do gráfico acima, podemos observar que em valores médios, existe certa correlação positiva entre as retas nos valores mensurados para o território do Estado do Paraná.

Visualizado os gráficos anteriormente, se necessário fazer uma análise a partir da estatística de análise de correlação, de modo a confirmar o que foi visualizado no gráfico. Para isto, utilizamos o teste chamado (*cor.test*), através do qual podemos verificar que o Território Cantuquiriguaçu apresentou o coeficiente de correlação estimado de aproximadamente 0,8395558 e para o território do Estado do Paraná em torno de 0,5422926 isto é, estatisticamente pode-se perceber alta correlação positiva entre as

variáveis analisadas para o Território Cantuquiriguaçu e média alta correlação positiva entre as variáveis abordadas para o Estado do Paraná.

Para a devida análise de correlação conforme GUJARATI, et al (2011), foi necessário analisar o p-valor (*p-value*) fornecido pelo teste. Este valor foi de 0,004639 para a correlação estimada no Território Cantuquiriguaçu e 0,1315 para o Estado do Paraná. Estes valores são bem abaixo de 0,01 ou 1%, assim, com base neste valor rejeitou-se a hipótese nula em ambos os testes. Com isso, a estatística do coeficiente de correlação confirma o que foi visto anteriormente no gráfico de dispersão, existe correlação positiva entre as variáveis crescimento e desenvolvimento econômico com as respectivas porcentagens apresentadas no resultado obtido pelo teste de correlação denominado *core.test*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão entre crescimento e desenvolvimento econômico direcionado ao Território Cantuquiriguaçu inspirou a realização do presente estudo. Principalmente quando se percebe que o Território estudado apresenta indicadores de baixo crescimento e desenvolvimento quando comparado ao Estado do Paraná, temos uma variação média de cerca de 35,97% menor em análise paralela entre os anos de 2010 a 2018 em termos de PIB *per capita*, e, aproximadamente 7,66% menor em valores médios com relação ao desenvolvimento econômico representado pelo IPDM. A partir deste fenômeno enraizado em contribuições teóricas acerca do processo de crescimento e desenvolvimento econômico, a presente pesquisa encarou o desafio de analisar se existe correlação entre estas duas variáveis neste Território, com o intuito de levantar possíveis hipóteses sobre o comportamento observado em municípios ranqueados com melhores e piores escores quando comparados preliminarmente ao Território Cantuquiriguaçu e logo em seguida, a média territorial do Estado do Paraná tanto em termos de crescimento quanto desenvolvimento econômico. Diante disso, entende-se que o presente ensaio atingiu o objetivo proposto.

No âmbito da teoria econômica em termos conceituais entre crescimento e desenvolvimento econômico, pode-se perceber que até o ano de 1950 o termo crescimento econômico era tratado como sinônimo de desenvolvimento, porém após este período, surge o termo desenvolvimento econômico com um sentido muito mais profundo que o crescimento somente. Esta abrangência e profundidade passou a alcançar novas áreas de mensuração, como definidas no presente trabalho pelas variáveis compostas através do índice IPDM. Considera-se então, que o termo desenvolvimento econômico é visto além do crescimento econômico de curto prazo, sendo definido por um conjunto estrutural de mudanças e transformações econômicas que levam à um crescimento conjuntural a longo prazo de vários índices econômicos e sociais. Deixando claro no presente trabalho que a variável tangente impulsionadora do desenvolvimento se trata do crescimento econômico no curto prazo, para depois expandir-se ao longo prazo de forma estrutural. Observou-se também que o crescimento e desenvolvimento econômico formam de certa forma um ciclo sistemático, em que, quando temos um desenvolvimento econômico considerado bom, este, forma um pano de fundo ou um tapete que reflete nos valores do crescimento econômico, também em segundo plano quando temos um nível alto de crescimento

econômico, logo este poderá formar um tapete ou pano de fundo para o desenvolvimento econômico.

Primeiramente buscando responder de forma fiel aos objetivos definidos, inicialmente o estudo concentrou-se no levantamento de dados e informações quanto ao Território Cantuquiriguaçu procurando evidenciar suas características principais notando-se que alguns fatores podem influenciar positiva ou negativamente na análise, como por exemplo a presença de usinas hidrelétricas em alguns municípios, que a princípio hipoteticamente poderiam causar o empobrecimento destes em termos financeiros tanto do município quanto das famílias com a evasão das riquezas geradas na localidade sendo transportadas à regiões externas, conjuntos a grandes danos socioeconômicos com relação ao bem-estar dos indivíduos. Nesse sentido, foi possível extrair conclusões iniciais importantes com relação ao crescimento econômico definido pela variável PIB *per capita*, devido ao fato de não se observar este empobrecimento estatisticamente observado nos resultados, sendo que alguns dos municípios ranqueados com melhores valores de crescimento econômico possuíam usinas em seu território. Conforme pode-se perceber através dos resultados que, quando olhamos para a variável de crescimento econômico podemos observar que primeiramente no *ranking* dos 3 melhores municípios do Território Cantuquiriguaçu, os dois primeiros lugares compostos pelo município de Pinhão e Quedas do Iguaçu abrigam em seu território, usinas hidrelétricas que possivelmente podem influenciar positivamente no PIB *per capita* destes municípios quais fatos podem ser observados através da análise porém, caberiam estudos mais aprofundados com relação a este assunto que poderiam abarcar de forma mais profunda estes fatos.

Em relação a variável PIB *per capita* que buscou mensurar os níveis de crescimento econômico dos municípios que compõem o Território Cantuquiriguaçu, observou-se que o território manteve seu índice cerca de 41,70% menor que o Estado do Paraná para o ano de 2010, por volta de 29,93% abaixo em 2018 e, aproximadamente 35,97% distante da média paranaense no período entre 2010 e 2018. Desta forma pode-se perceber que apesar da diminuição entre esta diferença, o território ainda está distante da média analisada para o Estado do Paraná.

Na sequência, analisou-se também os três melhores e piores municípios do Território Cantuquiriguaçu com relação ao crescimento econômico em que, para o

primeiro lugar destacou-se o município de Pinhão obtendo média com cerca de 85,21% maior que a média do PIB *per capita* encontrada para o Território Cantuquiriguaçu, e aproximadamente 18,58% além da média encontrada para o Estado do Paraná. As médias encontradas para o 2º e 3º lugar ranqueado são compostas pelos municípios de Quedas do Iguaçu e Campo Bonito respectivamente, pela qual Quedas do Iguaçu obteve por volta do valor de 79,14% acima do valor obtido para o Território Cantuquiriguaçu, e, em torno de 14,69% acima da média encontrada para o território paranaense. O município de Campo Bonito obteve os valores estimados de aproximadamente 52,89% acima da média do Território enquanto cerca de 2,11% abaixo do valor encontrado para o Paraná. Já para os municípios ranqueados como piores observou-se em primeiro lugar, o município de Diamante do Sul, com cerca de 39,7% abaixo do índice encontrado para o Território e em torno de 61,39% distante da média obtida para o Paraná. O segundo lugar ficou composto pelo município de Nova Laranjeiras que obteve o valor em torno de 37,81% inferior ao valor mensurado para o Território Cantuquiriguaçu e, cerca de 60,18% abaixo da média paranaense e o município destacado por Marquinho, em terceira colocação com valor aproximadamente de 37,72% inferior quando comparado ao Território e cerca de 60,12% abaixo da média paranaense.

Ainda desta forma, com relação ao PIB *per capita*, pôde-se observar semelhanças que em hipótese, poderiam influenciar a melhor ou pior colocação no *ranking*. Em média e maioria, os municípios que apresentaram um potencial maior com relação ao setor industrial e tecnológico (usinas e indústrias) mesmo que pequenas quando comparadas ao setor Estadual e nacional, por mais que o território apresente em maior parte vocação rural, obtiveram melhores scores. Fatos estes observados em que para o primeiro lugar entre os melhores do *ranking*, cerca de 64,28% do Valor Agregado Bruto (VAB) da produção era ligado ao setor industrial, enquanto para o segundo lugar entre os melhores este índice correspondeu a aproximadamente 55,72% e, para o terceiro em torno de 3,61%. Já no outro extremo os piores municípios foram observados com os maiores índices de VAB atrelados ao setor de produção agropecuária, em que pôde-se observar o valor de aproximadamente 42,33% para o município ocupante do 1º lugar definido por Diamante do Sul, em torno de 39,53% para Nova Laranjeiras e, cerca de 42,47% do VAB observado na produção agropecuária para os municípios em evidência. Destarte, fazendo um *link* com o embasamento teórico observou-se que um fato importante é que em média os valores estimados encontrados bem como os percentuais destes segmentos vão ao

encontro dos estudos feitos por VIEIRA (2014); também encontrados em fonte como a CEPAL (2008); e, ABELLES e RIVAS (2010), os quais citam que as economias que tiveram avanços econômicos mais significativos nas últimas décadas, possuem uma estrutura industrial mais diversificada e intensificada. Desta forma, pode-se dizer que os municípios que detiveram uma vocação mais aprimorada em favor de setores relacionado à indústria, comércio e serviços, logo hipoteticamente detiveram maior tendência ao crescimento econômico.

Na sequência o estudo abordou a variável que buscou mensurar os valores estimados para o desenvolvimento econômico qual foi definida pelo IPDM, que, em primeira análise quando comparou-se o valor médio mensurado para o Território Cantuquiriguaçu com o valor observado para o território do Estado do Paraná entre o período entre os anos de 2010 e 2018, encontrou-se o valor de aproximadamente 0,5958 para o Território Cantuquiriguaçu enquanto que para o Estado do Paraná observou-se o valor em torno de 0,6452, ou seja, cerca de 0,049 ou cerca de 7,66% menor que a média estadual. Ao investigar da mesma forma que visto quanto a variável de crescimento econômico e, de maneira a ranquear os três melhores e piores municípios com relação ao desenvolvimento econômico, encontrou-se para o primeiro lugar entre os denominados melhores, o município de Laranjeiras do Sul, o segundo destacado por Ibema e o terceiro sendo o município de Virmond.

Na ordem dos fatos, o município de Laranjeiras do Sul apresentou um valor do índice IPDM de cerca de 12,95% maior que o índice do Território Cantuquiriguaçu e cerca de 6,08% acima do território paranaense. Para o segundo lugar composto pelo município de Ibema, observou-se que o município apresenta o índice IPDM em torno de 11,9% acima da média territorial da Cantuquiriguaçu e cerca de 4,82% maior que a média encontrada para o território paranaense. O terceiro lugar foi ocupado pelo município de Virmond, que obteve os escores médios em cerca de 11,7 maior que o Território Cantuquiriguaçu e aproximadamente 3,14% acima da média encontrada para o Estado do Paraná.

Com relação a estes fatos, tornou-se importante observar que os escores do setor da saúde foi em média o que se manteve acima das demais em todos os municípios observados na amostra, tida como a com maior escore que compõe o IPDM se tratando de Laranjeiras do Sul com cerca de 0,8228, Ibema com 0,8253 e Virmond com 0,8177.

Com relação ao segundo setor de maior valor mensurado na média do IPDM, se destaca a educação, em que o município de Laranjeiras do Sul obteve o valor de aproximadamente 0,7977, em segundo Ibema com o valor de em torno de 0,7790 e Virmond com 0,8177. Seguido pelo setor de emprego, renda e produção agropecuária que foi observado pelos valores de 0,4277, 0,4247 e 0,3878 respectivamente para os 1º, 2º e 3º colocados.

Sucedeu-se importante observar que para o primeiro lugar do *ranking* dos melhores municípios por exemplo, ao se tratar de Laranjeiras do Sul, como visto no levantamento teórico a instalação da Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS) no ano de 2009 pode hipoteticamente ser um dos potenciais atores que podem influenciar o índice IPDM em média, quando olha-se para os dados evidenciados percebe-se que para o ano de 2010, o município detinha o índice no valor de 0,7032 e, em 2018 cerca de 0,8515. Desta forma o aumento de aproximadamente 17,42% na tangente educação em hipótese pode ter sido influenciado por este fator, sem deixar de lado no tocante as usinas hidrelétricas em municípios vizinhos que pelo êxodo de pessoas das áreas alagadas pode em hipótese ter gerado uma massa indivíduos que poderiam ter saído do local, podendo influenciar ou não na análise. Quais assuntos fazem parte do presente estudo, mas não são seus objetivos em essência, ficando sugestões para próximos estudos neste sentido e da mesma forma para as variáveis saúde e renda.

Na sequência, temos os denominados três piores municípios ranqueados compostos por: Nova Laranjeiras, Goioxim e Reserva do Iguaçu. O primeiro lugar obteve a média cerca de 22,23% abaixo do valor encontrado para o Território Cantuquiriguaçu e, quando comparada à média paranaense, este ficou em torno de 28,19% distante. Observando o segundo lugar relatou-se a média em cerca de 13,20% abaixo do valor encontrado para o Território Cantuquiriguaçu e, quando comparada à média paranaense, este ficou em torno de 19,85% distante. Para o terceiro lugar relatou-se a média em cerca de 12,64% abaixo do valor encontrado para o Território Cantuquiriguaçu e, quando comparada à média paranaense, este ficou em torno de 19,32% menor. Através dessas informações e de certa maneira com relativo aprofundamento na análise, observou-se que o setor hipoteticamente com menor valor e possível influência em relação ao valor do IPDM geral, em unanimidade entre os três piores municípios foi definido pelo setor de emprego, renda e produção agropecuária com o município de Nova Laranjeiras obtendo o valor médio de 0,3714, Goioxim em torno de 0,3496 e Reserva do Iguaçu com o score

de aproximados 0,3820; seguido pelo setor da educação para os municípios de Goioxim com cerca de 0,4840 e Reserva do Iguazu obtendo em torno de 0,5143 – Nova Laranjeiras foi seguido pelo valor encontrado no setor da educação mensurado em aproximadamente 0,5370 – e, com menor influência para a queda do índice, a variável foi destacada pelo setor da saúde para os municípios de Goioxim com o valor de cerca de 0,7176 e Reserva do Iguazu com aproximados 0,6653, enquanto o setor que menos influenciou para o decréscimo do IPDM para o município de Nova Laranjeiras foi o setor da educação mensurado em aproximadamente 0,5370.

Portanto, pôde-se perceber que os municípios vistos como os melhores, nas três primeiras colocações são aqueles que apresentaram melhores escores nos setores de saúde e educação podendo hipoteticamente impulsionar a variável IPDM definida pelo desenvolvimento econômico. Este fato se repete nos municípios que ocuparam as 3 piores colocações, em que, neste caso os setores que menos influenciaram na melhora do índice foram compostos por emprego, renda e produção agropecuária seguido de Educação e Saúde no caso do 1º e 3º lugar, enquanto o 2º a ordem se sucedeu pelo setor da saúde e em seguida educação. Desta maneira pode-se dizer que em maioria os municípios com os setores de saúde e educação mais desenvolvidos, logo foram os que apresentaram melhores índices de desenvolvimento econômico. Desta forma, em hipótese, se poderia sugerir aos Órgãos de Administração Pública de esfera Federal, Estadual, Municipal ou entidades interessadas pelo âmbito da pesquisa em crescimento e desenvolvimento econômico, que estímulos financeiros no setor de Saúde e Educação são de suma importância para o aumento do crescimento e desenvolvimento econômico de uma economia, principalmente em territórios visto com carência de investimentos tanto na esfera pública quanto na privada porém, o setor que permanece defasado nos municípios tanto de maior, quanto de menor crescimento e desenvolvimento econômico é o setor de emprego, renda e produção agropecuária, qual se trata do ponto fraco entre os índices de mensuração do IPDM.

Observa-se também que o município de Laranjeiras do Sul ocupa o primeiro lugar do *ranking* para o IPDM, ou seja, é o melhor em desenvolvimento econômico no período estudado enquanto seu vizinho se tratando de Nova Laranjeiras ocupa o primeiro lugar do *ranking* dos piores municípios do Território. Desta forma pode-se observar que em hipótese Laranjeiras do Sul têm maior capacidade de geração de empregos e renda, o que

poderia causar possível migração de indivíduos de Nova Laranjeiras para Laranjeiras do Sul, seja devido ao emprego e renda, educação ou saúde, podendo melhorar os índices de um e piorar o de outro servindo de espelho este fato para análise dos demais municípios.

Os resultados podem apontar que em média a devida distribuição do PIB *per capita* devidamente absorvido entre os setores que compõem o IPDM especialmente no setor de emprego, renda e produção agropecuária, poderiam melhorar os índices de bem-estar dos indivíduos inseridos nos municípios do Território Cantuquiriguaçu.

Na sequência, através da correlação de Pearson pôde-se observar que as variáveis estimadas definidas por PIB *per capita* representando o crescimento econômico e IPDM relacionada ao desenvolvimento econômico, apresentaram em média para o Território Cantuquiriguaçu uma correlação composta pelo valor mensurado definido por aproximadamente 0,8395558 ou ainda, cerca de 84% de correlação, sendo que cerca de 16% são fatores que influenciam a correlação, porém não estão inseridos no modelo. Já quando olhamos a correlação para o mesmo período e com as mesmas variáveis para o Estado do Paraná, estatisticamente obteve-se o valor da correlação em média de 0,5422926 ou em torno de 54,23% sendo que cerca de 45,77% são fatores que influenciam a correlação, porém não estão inseridos no modelo. Desta forma, pode-se observar estatisticamente que existe correlação positiva entre crescimento e desenvolvimento econômico no Território Cantuquiriguaçu e também no Estado do Paraná.

A correlação entre crescimento e desenvolvimento navega entre as teorias vistas no referencial teórico comprovando de certa maneira em que municípios detentores de maior vocação para o setor industrial, comercial e de serviços, tendem a ter os índices de crescimento econômico mais elevados, conseqüentemente isso pode se refletir no PIB *per capita*. Da mesma forma, municípios com melhores índices nos setores de saúde e educação, detém em média maiores níveis de desenvolvimento econômico.

Por fim, cabe destacar que o crescimento econômico está correlacionado com o desenvolvimento econômico com correlação média alta no Território Cantuquiriguaçu, porém não em totalidade. Isto pode nos indicar que em economias fortemente inclinadas ao crescimento econômico tenderão a ser economicamente desenvolvidas no longo prazo, se, o crescimento econômico em escala crescente for devidamente distribuído promovendo o aumento dos escores relacionado aos setores de educação, saúde, emprego, renda e produção agropecuária.

REFERÊNCIAS

ABELLES, M.; Rivas, D. (2010). Growth versus development: different patterns of industrial growth in Latin America during the 'boom' years. CEPAL: United Nations.

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica, Disponível em: <<https://www.aneel.gov.br/>>, **Preço Médio da Energia Hidráulica e Tarifa Atualizada de Referência São Atualizados**. Acesso em: 22 mai. 2021.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS CANTUQUIRIGUAÇU. **Plano diretor para o desenvolvimento dos municípios da Cantuquiriguaçu**. Laranjeiras do Sul, 2003. 129p.

BARRÈRE, Alain. A teoria do crescimento e do desenvolvimento econômico. **Revista Brasileira de Economia**, v. 7, n. 2, p. 7-160, 1953.

BIANCHI, Ana Maria; DOS SANTOS, Antonio Tiago Loureiro Araújo. **Adam Smith: filósofo e economista**. Instituto Humanitas Unisinos, 2005.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BRAGA, Bernardo Piccoli; CURADO, Marcelo Luiz. **Elementos Institucionais e a Transformação da Estrutura Produtiva do Paraná nos Anos Setenta**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v.35, n.127, p.99-114, jul.; dez. 2014. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/674/922>>. Acesso em: 19 set. 2020.

CACCIAMALI, Maria Cristina et al. Crescimento econômico e geração de empregos: considerações sobre políticas públicas. **Planejamento e políticas públicas**, n. 12, 2009.

COPEL, Companhia de Energia Paranaense; **História da COPEL**; Disponível em: <<https://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagcopel2.nsf%2Fdocs%2F6505401715872FAA032573FA0069734F>>; Acesso em: 22 mai. 2021

DA COSTA, Achyles Barcelos. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. **Cadernos IHU ideias**, v. 4, n. 47, p. 1-16, 2006

DA CRUZ, José Luis Vianna. Emprego, crescimento e desenvolvimento econômico: notas sobre um caso regional. **Boletim Técnico do Senac**, v. 29, n. 1, p. 28-39, 2003.

DALCHIAVON, Eloisa Carla et al. Desenvolvimento econômico dos municípios paranaenses: análise a partir do índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para o período de 2005 a 2013. 2017.

DE ALMEIDA, Alexandre Nascimento; DA SILVA, João Carlos Garzel Leodoro; ANGELO, Humberto. Importância dos setores primário, secundário e terciário para o

- desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 1, 2013.
- DE BARROS, Aluizio Antonio; MIRANDA DE ARAÚJO PEREIRA, Cláudia Maria. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, 2008.
- DE OLIVEIRA, João Costa. HIDRELÉTRICAS E CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS: O Papel do Estado e das Políticas Públicas. **Episteme Transversalis**, v. 10, n. 1, 2019.
- DE PAULI, Rafael Camargo; DA CRUZ, Marcio José Vargas. Uma análise sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas no Paraná.
- DORETTO, Moacyr et al. **Mapeamento da pobreza no Paraná**: situação segundo municípios e associações de municípios do Paraná, ano 2000. Londrina: IAPAR, 2003. 45p.
- ELLERY JÚNIOR, Roberto de Góes; FERREIRA, Pedro Cavalcanti. Convergência entre renda *per capita* dos estados brasileiros. 1995.
- FÉLIX, Rosana Dalla Costa; JÚNIOR, Moisés Francisco Farah. Empreendedorismo E Desenvolvimento Nos Municípios Paranaenses – Uma Análise Dos Indicadores Recentes.
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto et al. Empreendedorismo, Desemprego E Formalização Do Mercado De Trabalho No Brasil. **RP3-Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, n. 2.
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JUNIOR, José Alexandre. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- GARSON, G. David. (2009), *Statnotes: Topics in Multivariate Analysis*. Disponível em:
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em:
<<http://faculty.chass.ncsu.edu/garson/PA765/statnote.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Antonio Luiz Costa. Empreendedorismo, crescimento econômico e pobreza: uma análise para os municípios paranaenses. 2015.

GUIMARÃES, Andréa Bastos da S.; CARVALHO, Kátia C.; PAIXÃO, Luiz Andrés Ribeiro. **Micro, pequenas e médias empresas: conceitos e estatísticas**. 2018.

GUJARATI, D. N., PORTER, D. C. Econometria Básica. Bookman. 5a ed. 2011.

HENRIQUE, Marco Antonio; RICCI, Fabio. Políticas públicas de crescimento e desenvolvimento econômico. **Ciência e Ética: o paradigma do século XXI**, 2009.

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4ª. **Edição revisada e ampliada**. São Paulo, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Históricas e Estatísticas**. Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=SCN49>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, (2017). Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM). Disponível em: http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=19. Acesso em: 02 dez. 2017.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b. 43p. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

KOLLN, Aline Diane. Impactos socioeconômicos negativos: estudo de caso da usina hidrelétrica Governador Bento Munhoz da Rocha Netto-Pinhão-PR. **Trabalho apresentado no curso de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional**. Unicentro, 2008.

KRAJEVSKI, Luis Claudio. A importância da UFFS/campus Laranjeiras do Sul (PR) e o desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu. 2018.

MACHADO, Débora Gomes; AZEVEDO, Teisitel Peres; SILVA, Rogério Piva da. O impacto gerado pela tributação no empreendedorismo. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MOORE, David S. & McCABE, George. (2004), Introduction to the practice of statistics. New York, Freeman.

MOORE, David S. (2007), The Basic Practice of Statistics. New York, Freeman.

NOHLEN, D.; NUSCHELER, F. Handbuch der Dritten Welt. Grundprobleme, Theorien, Strategien. Band 1. 1., durchgesehener Nachdruck der 3. Auflage. Bonn, 1993.

OLIVEIRA, NÚBBIA MENDONÇA; DA SILVA, FABIANA ALGARTE; PEIXE, BLÊNIO CEZAR SEVERO. Relação entre o Índice Iparde de Desenvolvimento Municipal e a Proporção de Despesas Públicas Administrativas nos Municípios do Estado do Paraná.

PEZZI, Sérgio Luiz. **Acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresas brasileiras no período pós-plano real**. 2005. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) & Fundação João Pinheiro (FJP). (2013). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/#:~:text=A%20metodologia%20aplicada%20em%202014,e%20anos%20esperados%20de%20escolaridade>. Acesso em: 18 set. 2020.

R Core Team (2016). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>. Acesso em: 17 mai.2021.

RAMPAZO, Adriana Vinholi. **O simbolismo das identidades naufragadas no Território Cantuquiriguaçu**. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina.

SCHIELD, Milo. (1995), “Correlation, Determination And Causality In Introductory Statistics”. *American Statistical Association, Section on Statistical Education*.

SEBRAE (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013**. Secretaria da Fazenda Estadual do Rio De Janeiro- RJ, Setor de Contabilidade, Relatórios. <<http://www.fazenda.rj.gov.br/contabilidade/content/conn/UCMServer/uuid/dDocName%3A1602048>>. Acesso em: 22 set. 2020.

SEMEDO, Rosângela da Luz. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Caso Município de São Lourenço dos Órgãos**. 2014. Tese de Doutorado.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIEDENBERG, Dieter. Rugard. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. *Desenvolvimento em questão*, Ijuí, n. 1, p. 45-71, 2003.

SILVA, Erica Vieira; DE ALMEIDA SANTOS, Fernando. Estudo de correlação entre o crescimento das micro e pequenas empresas, a evolução do PIB brasileiro e o desemprego. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 5, n. 2, p. 204-222, 2016.

SILVEIRA, Mário Henrique Fernandes et al. O impacto das micro e pequenas empresas no mercado de trabalho: uma análise da região Sul/Sudoeste de Minas Gerais. In: **SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**. 2012.

SMITH, Adam et al. A riqueza das Nações. 1776.

SMITH, Adam. *An Inquiry into the Nature and the Causes of the Wealth of Nations*. The Glasgow Edition of the Works and Correspondence of Adam Smith. Oxford: University Press, 1776/1976.

SMITH, Adam. *The Theory of Moral Sentiments*. The Glasgow Edition of the Works and Correspondence of Adam Smith. Oxford: University Press, 1759/1976.

SOUZA, Maria Cristina de Andrade. Crescimento económico, inovação e empreendedorismo. 2009.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

STANTON, Jeffrey M. (2001), “Galton, Pearson, and the peas: A brief history of linear regression for statistics instructors”. *Journal of Statistical Education*, 9,3. Disponível em: <<http://www.amstat.org/publications/JSE/v9n3/stanton.html>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

UFFS– Universidade Federal da Fronteira Sul. **A Instituição** – 2021. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao. Acesso em: 20 mar. 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

VIEIRA, Flávio Vilela; AVELLAR, Ana Paula; VERÍSSIMO, Michele Polline. Indústria e crescimento econômico: evidências para países desenvolvidos e em desenvolvimento. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 34, n. 3, p. 485-502, 2014.